



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

ALESSANDRA SOUZA SILVA

**O RESUMO EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS PELA CAPES:
REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

ALESSANDRA SOUZA SILVA

**O RESUMO EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS PELA CAPES:
REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, pelo Departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Sob a orientação do Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Alessandra Souza.

O resumo em periódicos qualificados pela Capes [manuscrito] :
representação da escrita acadêmica de divulgação científica /
Alessandra Souza Silva. - 2014.

59 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues.,
Departamento de Letras".

1. Pesquisa Científica. 2. Resumo. 3. Periódico. 4.
Divulgação Científica. I. Título.

21. ed. CDD 001.42

ALESSANDRA SOUZA SILVA

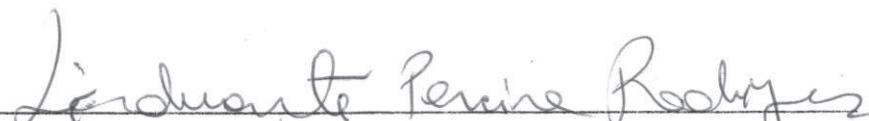
**O RESUMO EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS PELA CAPES:
REPRESENTAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA DE
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

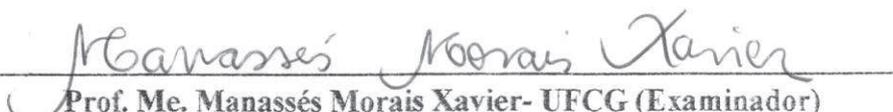
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, pelo Departamento de Letras e Artes do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovada em 24/02/14.

Nota: 10,0.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues - UEPB (Orientador)


Prof. Me. Manassés Moraes Xavier - UFCG (Examinador)


Profa. Ms. Teresa Neuma de Farias Campina - UEPB (Examinadora)

CAMPINA GRANDE-PB

2014

A minha família, a qual é o motivo de
minha motivação para sempre seguir
em frente em busca dos meus
objetivos.

AGRADECIMENTOS

Foi uma longa caminhada e vários foram os motivos para desistir e não alcançar essa conclusão acadêmica. O trabalho cansativo, a falta de tempo para realizar as atividades que me eram solicitadas, a vinda da minha filha, que precisava de uma dedicação exclusiva e sem tamanho, e a mudança de vida num contexto geral.

Mas prevaleceu o mais forte que foi o desejo de uma realização profissional, o desejo de poder exercer a mais bela das profissões que já existiu, o ser professor. Poder transmitir e compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo desta caminhada era força que me fazia levantar a cada recaída.

Não ingressei na vida acadêmica para cursar uma licenciatura sonhando em ser professora, porém no terceiro período desta caminhada as sábias palavras da querida Dra. Fernanda Isabella, as quais diziam que o professor poderia exercer a sua profissão em qualquer circunstância, ou seja, em qualquer lugar e momento e para qualquer pessoa sem distinção além de ainda criar uma relação de amizade com seus educandos, a ponto de se encontrarem por acaso em um parque e pararem para conversar sem nenhuma cerimônia, diferentemente de um advogado, um médico ou um engenheiro que sequer reconhecem seus clientes ao andar pela rua. E essas palavras me fizeram enxergar a grandeza da profissão para qual estava destinada.

Por isso agradeço imensamente a Deus por ter me tirado do curso de engenharia e me guiado para seguir um ramo totalmente diferente, mas pelo qual tenho profunda admiração e amor. Por ele ter me apoiado no momento desta escolha na minha vida, onde muitos me criticaram, mas ele foi o meu suporte e tem sido durante todos os segundos da minha vida.

Ao meu Pai (José Alexandre), meu herói, que sempre fez de tudo para me proporcionar uma educação de qualidade a ponto de abrir mão de seus sonhos para realizar os meus. Seu exemplo de garra estudando de dia e trabalhando durante a noite me fez perceber que quando se quer alcançar algo, nós nos empenhamos em busca do impossível.

A minha mãe (Fátima) que mesmo me criticando por ter desistido da engenharia confiou em mim quando decidi seguir por um novo caminho. Seu abraço acolhedor de mãe sem dúvidas foi minha força em vários momentos.

Ao meu esposo (Glauber), que me apoiou no momento em que todos acreditavam que eu não queria mais me dedicar a algo em minha vida, que me criticou nos momentos necessários e suportou ficar sem a minha presença nas noites em que precisei ficar acordada para estudar.

A minha princesa (Cecília), que mesmo ainda tão pequenina teve que ficar aos cuidados das avós (Fátima e Alba) para que eu pudesse trabalhar e estudar. Sei que não pude dar para ela a atenção merecida, mas tenho a certeza de que estive presente em seus momentos mais importantes, de forma que, mesmo durante a correria do dia a dia eu não abria mão de dar seu banho de dia e seu almoço, ainda que para isso eu ficasse sem almoçar.

Às amigas inseparáveis (Anne e Elurdiane), que estiveram comigo em todos os momentos desde o início desta trajetória. Nós fomos sem dúvidas o apoio uma da outra.

Ao meu querido orientador Linduarte, pela paciência de me acompanhar na produção deste trabalho de conclusão e pela confiança em mim depositada, sem sua ajuda não estaria alcançando esta vitória.

Por fim agradeço a todos que me acompanharam durante esta longa caminhada e que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui: Dayana, Alba, seu Maurício, Camila, Márbara e Gláucia.

Serei eternamente grata a todos vocês.

A leitura torna o homem completo; a conversação
torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão.
(Francis Bacon)

RESUMO

A publicação dos resultados de pesquisas científicas em revistas, sobretudo as de meio eletrônico, tem se tornado cada vez mais comum, visto que essa forma de divulgação se apresenta de maneira rápida e prática às pessoas de todo o mundo, proporcionando uma maior disseminação do conhecimento científico, pela divulgação dos estudos realizados em âmbito acadêmico. Diante disso, decorre que ter um trabalho publicado em revistas científicas não é uma tarefa simples, principalmente se o periódico estiver inserido na lista de revistas com *Qualis* da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), fator que aumenta o rigor da avaliação para aprovação do trabalho. Sabemos que o primeiro vínculo entre o autor e o leitor dos artigos publicados pelo periódico avaliado pela CAPES se dá através do resumo, sendo a sua apresentação textual uma possibilidade de visualização do texto em sua completude e, conseqüentemente, uma amostra para a nossa pesquisa do tipo de material apresentado e aprovado pelo conselho editorial da revista que carrega o selo *Qualis*. Partimos do pressuposto de que o resumo científico ainda é um gênero bastante confundido com os demais tipos de resumo que circulam na sociedade e na escola, inclusive concorrendo sentido com a expressão resenha, gênero textual bastante utilizado na escola e na academia, que também ocupa espaço de destaque em periódicos examinados. Dessa forma, enfatizamos que a escrita de resumos é imprescindível para a divulgação de pesquisas científicas, além de ser recurso já utilizado como elo entre leitura e escrita, no processo de letramento escolar. Por essa razão, buscamos através desse estudo documental, composto por uma seleta de 13 resumos de revistas da área de Ciências Sociais, analisar a produção textual e discursiva na amostra selecionada, bem como fomentar uma reflexão em prol do aperfeiçoamento da escrita acadêmica. Para tanto, buscamos suporte nos referenciais de Marcuschi (2008a; 2008b), Antunes (2005), Pereira (2010), Severino (2007), Biasi-Rodrigues (2009), Hartmann & Santarosa (2011), Azevedo & Paviani (2010) entre outros estudiosos que se interessam pela problemática da arquitetura dos gêneros textuais, com ênfase na escrita de divulgação científica.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Resumo. Periódicos. Divulgação científica.

ABSTRACT

The publication of the results of scientific research in magazines, especially the electronic media, has become increasingly common, since this form of disclosure presents a fast and convenient way for people around the world, providing greater dissemination of knowledge scientific, for the disclosure of studies in the academic realm. Therefore, it follows that having a work published in scientific journals is not a simple task, especially if the journal is entered in the list of journals with Qualis CAPES (Coordination for the development of senior staff), a factor that increases the rigor of the evaluation for approval of the work. We know that the first link between the author and the articles published by the journal evaluated by CAPES reader is through the abstract, with its textual presentation a chance to view the text in its completeness and hence a sample for our research the type Material submitted to and approved by the editorial board of the magazine that bears the stamp Qualis. We assumed that the scientific summary is still a very gender confused with other types of short circulating in society and in school, even competing with the sense expression review, genre widely used in school and academy, which also occupies space Featured in journals examined. Thus, we emphasize that writing of summaries is essential for the dissemination of scientific research, besides being resource already used as a link between reading and writing, in the school literacy process. For this reason, we seek through this documentary study, composed of a select 13 abstracts of journals in the field of Social Sciences, analyzing the production textual and discursive in the selected sample, as well as foment a reflection in favor of improvement of academic writing. To this end, we seek support in the referencial Marcuschi (2008a, 2008b), Antunes (2005), Pereira (2010), Severino (2007), Biasi-Rodrigues (2009), Hartmann & Santarosa (2011), Azevedo & Paviani (2010) among other scholars who if interest in the problematic of the architecture of textual genres, with an emphasis on scientific dissemination writing.

Keywords: Academic writing. Abstract. Journals. Scientific dissemination.

LISTA DE FIGURAS

Resumo 01 - Cadernos Pagu (A1)	36
Resumo 02 - Horizontes Antropológicos (A1)	38
Resumo 03 - Revista Brasileira de Estudos de População (A2)	39
Resumo 04 - Ambiente e Sociedade (A2)	40
Resumo 05 - Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (A2-B1).....	42
Resumo 06 - Ciência & Saúde Coletiva (A2-B1-B3)	43
Resumo 07 - História (São Paulo) (B1-B2)	44
Resumo 08 - Acta Amazonica (B2)	45
Resumo 09 - Cadernos de Linguagem e Sociedade (B3)	47
Resumo 10 - Caderno Espaço Feminino (B3-B5)	48
Resumo 11 - CSOnline (B4)	49
Resumo 12 - CAOS (B5)	50
Resumo 13 - Antropos (B5-C).....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
-------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1 APORTE TEÓRICO.....	15
1.1 TEORIAS DA LINGUAGEM: UM BREVE RELATO HISTÓRICO	15
1.1.1 Os estudos de Bronckart: uma abordagem interacionista sócio discursiva.....	17
1.2 A ESCRITA COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO.....	19
1.3 A LEITURA E O TEXTO NO PROCESSO DA INTERAÇÃO.....	21

CAPÍTULO II

2 ACERCA DO OBJETO DE ESTUDO.....	24
2.1 BREVE PANORAMA DA ESCRITA ACADÊMICA	24
2.2 O RESUMO CIENTÍFICO COMO GÊNERO ACADÊMICO	26
2.2.1 O resumo acadêmico e a resenha crítica: semelhanças e divergências.....	29
2.3 A REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM PANORAMA.....	32

CAPÍTULO III

3 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	35
3.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	35
3.2 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil, constatou-se um aumento considerável no número de estudantes que se dedicam à pesquisa científica, sobretudo no ambiente universitário, onde é grande o número de possibilidades para que o aluno se engaje em projetos dessa natureza.

O apoio e investimento do Ministério da Educação em projetos com base científica através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) é um dos fatores que leva o jovem universitário a se interessar pela pesquisa, embora estes investimentos ainda sejam poucos nas áreas de licenciatura, de Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, segundo Hartmann & Rosa (2011), ainda é baixo o percentual de estudantes que ingressam na universidade com conhecimento e capacidade linguística suficientes para atuar na área da pesquisa de maneira que saiba produzir gêneros escritos comuns à esse meio, já que durante o ensino básico, em sua maioria, as atividades de escrita são tratadas como práticas avaliativas para obtenção de notas em detrimento de atividades de capacitação para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem essa prática.

Pensando na deficiência apresentada pelos autores¹, no que se refere à prática escrita de estudantes brasileiro, e que logo ingressam em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, operando (de forma muitas vezes não especializada) com a escrita acadêmica, buscaremos despertar o leitor e produtor de textos científicos para as estratégias que fomentam o aperfeiçoamento da produção acadêmica, com ênfase na escrita de resumos para artigos de divulgação científica. Para tanto, abordaremos o gênero resumo acadêmico, explicitando sua organização retórica, visando apresentar seus objetivos comunicativos e diferenciando-o das demais tipologias de resumo, bem como do gênero resenha crítica, gênero que também circula na comunidade científica e chega a ser confundido em alguns pontos com o resumo acadêmico.

Para Biasi-Rodrigues (2009, p.49), “a população acadêmica escreve resumos para participar de um diálogo científico nacional e internacional, já que esse gênero é veiculado em diferentes mídias e pode compor bancos de dados no país e no exterior”. Dessa forma, além de constituir-se como o primeiro contato entre pesquisador/autor e entidades divulgadoras da pesquisa científica (periódicos e leitores de todo o mundo), o resumo acadêmico possui a

¹ Marcuschi (2008a); Hartmann e Rosa (2011).

incumbência de representar o trabalho e persuadir o leitor a realizar a leitura do texto na íntegra.

Sendo assim, a atividade de produção escrita de um resumo acadêmico, que parece ser simples, segue o cumprimento dos objetivos de comunicação que o gênero pretende alcançar e ainda deve obedecer a uma série de regras de formatação impostas pelos periódicos científicos.

Diante do exposto, trataremos a questão da produção científica a partir de resumos acadêmicos publicados em periódicos qualificados pela CAPES. O *corpus*² analisado é composto por 13 resumos publicados em revistas científicas voltadas para a área de Ciências Sociais e com níveis distintos de qualificação Qualis.

Seguimos por uma pesquisa documental de abordagem descritivo-analítica, não pretendendo esgotar as interrogações presentes quanto ao desenvolvimento da produção escrita do gênero resumo acadêmico e nem elaborar uma forma fixa como modelo para sua produção. Buscamos provocar reflexões sobre as estratégias de produção que aqui serão apresentadas, bem como, sobre seus suportes teóricos, os quais alicerçam os conceitos básicos de linguagem e escrita que serão apresentados.

Utilizamos a internet como campo para a coleta dos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa. Todos os dados acerca dos periódicos e do *corpus* foram pesquisados no mês de março de 2013.

O embasamento teórico que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho se dá por meio das contribuições da corrente teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de maneira que a concepção de escrita defendida é a Sociointeracionista, que se baseia na premissa de que as ações de linguagem e a escrita são realizadas através de sujeitos que interagem a fim de satisfazer seus objetivos comunicativos.

Com foco na escrita, dizemos que há um diálogo entre autor e leitor, onde ambos buscam a compreensão mútua acerca do conteúdo escrito (RODRIGUES, 2009). Para tal, teremos como subsídio, as contribuições de Marcuschi (2008a; 2008b), Pereira (2010), Severino (2007), Biasi-Rodrigues (2009), Hartmann & Santarosa (2011), Azevedo & Paviani

² Conjunto de textos que figura como parte da seleta de resumos acadêmicos coletados no âmbito de estudos do projeto de pós-doutorado (PNPD) intitulado Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA/2012-2014), que participa o Doutor Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP-UEPB), sob a coordenação da Doutora Regina Celi Mendes Pereira da Silva (PROLING-UFPB). O ATA “busca analisar os parâmetros de produção do texto acadêmico, especialmente os resumos, resenhas, artigos científicos e determinar suas características linguístico-discursivas e aspectos constitutivos desses gêneros em interface com as diferentes formas de construção do conhecimento”. O projeto conta com o auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da CAPES - Centro Anhanguera de Promoção e Educação Social.

(2010), Kock (2004), dentre outros que dedicam seus esforços ao estudo da língua e sua produção escrita na perspectiva dos gêneros e da teoria sociointeracionista.

Na primeira parte apresentamos algumas considerações acerca da corrente teórico-metodológica do ISD, esboçando um breve conceito de língua e escrita. Em seguida, tratamos de alguns recursos responsáveis pelo processo de textualização sob a perspectiva interacionista. Dando continuidade, apresentamos o gênero resumo acadêmico, mostrando suas tipologias e particularidades; e destacamos o gênero resenha crítica para expor os aspectos que o diferencia do resumo acadêmico. Na segunda parte, falamos sobre os periódicos de divulgação científica e o sistema Qualis de estratificação desses periódicos divulgados no portal da CAPES; para posteriormente, na terceira parte do texto, culminar com a apresentação e análise do *corpus*, buscando promover uma discussão acerca dos resultados obtidos nas considerações finais.

CAPÍTULO I

1 APORTE TEÓRICO

1.1 TEORIAS DA LINGUAGEM: UM BREVE RELATO HISTÓRICO

O olhar para a linguagem sofreu mudanças consideráveis ao longo da história do desenvolvimento das teorias da linguagem, isto porque há uma busca incessante por uma teoria mais complexa que atenda as reais necessidades dos sujeitos sociais, os quais fazem uso contínuo da linguagem, seja oral ou escrita.

Ferdinand Saussure, o precursor dos estudos científicos voltados às teorias da linguagem, define-a como um ato social e individual, de forma que a língua é um ato social da linguagem e a fala é um ato individual da linguagem. Sendo assim, língua e fala se relacionam pelo fato de a fala ser a condição de ocorrência da língua. Podemos perceber através da concepção saussureana de linguagem uma visão formalista, em que não são levadas em consideração as necessidades comunicacionais dos seres humanos, sendo eles apenas praticantes dos atos de fala.

Numa perspectiva que ainda não foge do formalismo, mas que já consegue enxergar o sujeito falante de uma maneira diferenciada surgem, os estudos do linguista americano Noam Chomsky, com a crença de que todos os seres humanos nascem com uma gramática internalizada, a qual os possibilitará a produzir infinitas frases e inclusive criar novas frases nunca antes proferidas, apenas tendo como base os “modelos” existentes em sua gramática psicológica. Portanto, para a teoria chomskiniana, mais conhecida como teoria Gerativista, propõem-se falantes ideais, não sendo demonstrada ainda nenhuma preocupação com os sujeitos e o uso real e concreto da língua.

Na perspectiva de sanar as lacunas deixadas pelas teorias da linguagem anteriores, um conjunto de pesquisadores, tendo como principais representantes Vygotsky e Bakhtin/Voloshinov, apresentam, ainda no início do século XX, a teoria Sociointeracionista da linguagem, a qual visa a fomentação dos seres humanos através da interação. Estando Vygotsky ligado a uma vertente psicológica e Bakhtin/Voloshinov a uma vertente linguística, porém, ambos enxergando a linguagem como algo que reconhece os sujeitos como seres sociais ligados a sua historicidade. Segundo Côrrea (2003), Vygotsky apresenta a linguagem como fonte para que o homem seja compreendido como ser histórico e social.

Em grande parte, os principais estudos vygotskyanos estão centrados na ontogênese humana, porém ele também fazia aplicação de suas teorias na filogênese, história sociocultural e microgênese. Para Cardoso (2003), a ontogênese, apresentada por Vygotsky, sustenta uma “linha cultural de desenvolvimento”, que necessita de instrumentos mediadores proporcionados por uma cultura, combina-se com uma “linha natural de desenvolvimento” que abrange desenvolvimento e maturação (CARDOSO, 2003, p.62) e, dessa forma, com a interação desses dois processos alcança-se um novo domínio genético.

Ainda segundo Cardoso, Vygotsky postula uma “lei”, quanto ao desenvolvimento cultural dos indivíduos, a qual assegura que as funções psicointelectuais dos indivíduos aparecem primeiramente através do convívio social como funções intersíquicas e depois como propriedades internas do pensamento, ou seja, como funções intrapsíquicas. Pode-se então inferir que através da interação social o indivíduo adquire informações do meio que o transforma psicologicamente, proporcionando-lhe formular novas visões do mundo que o cerca.

Para explicar tal fato, Vygotsky utiliza a linguagem. Segundo o teórico é a linguagem que torna cada ser como único e capaz de se relacionar com o meio em que vive e consigo mesmo. Desta maneira, Cardoso (2003, p. 62-63) assegura que:

Tem-se o desenvolvimento mental como um processo de apropriação e elaboração da cultura, no sentido de que as funções psicológicas superiores são transformações internalizadas de modos sociais de interação, o que abrange os artefatos culturais (instrumentos) e as formas de ação e signos (instrumentos psicológicos).

Sendo assim, Vygotsky acreditava que somente através da união de estudos ligados ao corpo e a mente é que seria possível obter a compreensão acerca do homem como ser biológico e participante de um processo histórico.

Por outro lado, enfatizamos em Bakhtin/Voloshinov o interacionismo humano, como sendo uma das principais características que configuram as relações sociais e que se dá pela linguagem. Segundo Cardoso (2003, p.70), para Bakhtin/Voloshinov, o enunciado acabado e com sentido completo é a unidade básica da linguagem. É através dela que podemos traçar diversos tipos de diálogos, os quais são indispensáveis para que os indivíduos que vivam em sociedade se comuniquem.

Segundo Bakhtin (1992, p. 123),

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

Desta forma, podemos afirmar que o diálogo é marcado não apenas pelo discurso falado, mas também, pela prática escrita, sendo então, o resultado de uma atividade interativa, onde locutor e interlocutor cumprem seus propósitos comunicacionais. Assim, é possível que se confunda a noção de enunciado de Bakhtin com a voz, visto que ele pode ser aplicado às comunicações orais ou escritas.

Diante das explanações acerca das contribuições de Vygotsky e de Bakhtin/Voloshinov para o Interacionismo Sócio Discursivo (ISD), podemos assegurar que ambos visavam a interação social dos sujeitos, porém, por meios diferentes, enquanto Vygotsky partiu para um estudo psicológico vendo o ser humano de dentro para fora, Bakhtin/Voloshinov enveredou suas pesquisas através de um estudo sociológico, enxergando o sujeito de fora para dentro, considerando o convívio social como construtor na relação do outro e da linguagem.

1.1.1 A perspectiva teórica de Bronckart: uma abordagem interacionista sociodiscursiva

Não devemos “diabolizar” as formas estruturalistas de linguagem, é o que afirma Jean Paul Bronckart ao ser questionado sobre as áreas da linguística que influenciaram as bases teóricas do ISD. Ao contrário do que muitos pensam, as contribuições deixadas por Saussure e demais linguistas postulados como formalistas servem de base para os estudos desenvolvidos pelas teorias da linguagem mais atuais, são precursoras e abriram caminho para o desenvolvimento de uma ciência da linguagem. Nas palavras de Bronckart (2006, s/p.), em entrevista publicada pela *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*,

[...] a primeira etapa [de sua teoria] consiste sempre em uma identificação das categorias de unidades e de estruturas que lhes são atestáveis, mesmo que depois prossigamos por outros procedimentos de análise e de interpretação, que podem remeter à origem da identidade ou do estatuto dos ‘objetos’ gerados nessa análise estrutural inicial.

Ainda segundo Bronckart (2006), ele e a maioria dos linguistas contemporâneos seguem por esse caminho, analisando primeiramente os aspectos estruturais da língua para só

então seguir para uma análise interpretativa, fato que exclui qualquer tipo de aversão aos modelos estruturalistas, o que é comumente visto na academia.

A primeira influência epistemológica que o ISD, apresentado por Bronckart, teve partiu dos pressupostos teóricos de Vygotsky, o qual defendia uma psicologia de desenvolvimento e organização dos indivíduos na sociedade. Entretanto, Bronckart (2006, s/p) revela que Vygotsky “não pôde fornecer uma verdadeira validação argumentativa ou empírica de seu esquema desenvolvimental, e é, notadamente, para fazer face a esse problema que solicitamos a contribuição da obra de Saussure”, sendo, portanto, o estruturalismo saussureano, a segunda influência sofrida pelo ISD bronckartiniano. Logo, o trabalho desenvolvido pelo ISD de Bronckart segue da seguinte forma:

Num primeiro momento, então, exploramos a teoria saussureana do signo para validar as teses vygotkianas, ou para mostrar em que a apropriação e a interiorização dessas entidades semióticas podem ‘causar’ a emergência do pensamento consciente humano (BRONCKART, 2006, s/p).

Mas o que realmente é o ISD? Bronckart (2006, s/p) sustenta que,

O interacionismo social é uma vasta corrente de pensamento das ciências humano-sociais que se constituiu no primeiro quarto do século XX, [...], O ISD aceita todos os princípios fundadores do interacionismo social, como a contestação do corte atual das ciências humanas/sociais: nesse sentido, ele não pode se constituir uma corrente propriamente ‘lingüística’, mais que uma corrente ‘psicológica’ ou ‘sociológica’; ele se quer uma corrente da ciência do humano.

No que tange à definição de linguagem para o ISD, podemos assegurar que ela é um produto da interação social organizada em forma de textos, orais ou escritos, e que se apresentam em gêneros. É através dos textos que os interesses dos sujeitos sociais são representados. É a partir dessa semiotização que são apresentadas as variações culturais, as quais constroem comunidades verbais com propósitos e características particulares ao seu meio.

Para obtermos uma melhor compreensão acerca da teoria interacionista, faz-se necessário explicar o conceito de língua proposto por Marcuschi (2008a), o qual teve forte influência dos estudos de Bakhtin/Voloshinov, assim como Bronckart. Segundo Marcuschi (2008a), a língua é uma atividade social, histórica e cognitiva, desenvolvida de acordo com as práticas socioculturais e, como tal, obedece a convenções de uso fundadas em normas socialmente construídas. Nesta perspectiva interacionista, a língua é a responsável pelas interações sociais, as quais acontecem para satisfazer a determinados propósitos

comunicativos dos sujeitos envolvidos. Já a escrita, representa as ações verbais de maneira mais organizada e comedida, configurando-se como prática de interação que possibilita a dialogicidade entre sujeitos que buscam satisfazer a seus propósitos comunicativos.

Portanto, apreciar a língua numa perspectiva interacionista, não é apenas colocar em prática um novo tipo de análise do discurso como aponta Bronckart, é, sobretudo, uma forma mais adequada de ver a linguagem, já que nos possibilita a reflexão sobre as situações com as quais interagimos no dia a dia, como o uso da fala e da escrita.

1.2 A ESCRITA COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO

Ao longo dos anos, os estudos voltados à escrita vêm nos apresentando aspectos que têm mudado consideravelmente a forma de condução da prática escrita na escola e na academia. A atividade de produção textual que antes era realizada apenas com fins avaliativos e tratada como um produto acabado, hoje é considerada um processo em constante construção, no qual os sujeitos autor/leitor tem a oportunidade de interagir socialmente e construir múltiplas interpretações acerca do texto.

A primeira característica que devemos esclarecer quanto à produção escrita, na visão do ISD, é que aqui não se seguem “moldes” como nas redações tão comumente solicitadas ainda em muitas escolas, o que se preza é o alcance dos propósitos que a produção textual deseja realizar. Para tanto, faz-se necessário que sejam realizadas atividades prévias à produção textual, invertendo o percurso antes realizado em sala de aula pelo professor, o qual utilizava o texto produzido como pretexto para explanação de algum conteúdo ou tipo textual, deixando de lado os tão importantes passeios pelas leituras que proporcionam o reconhecimento dos gêneros, atividade que deve anteceder a produção textual, provocando uma reflexão acerca das funções sociais que cada gênero possui.

Acerca desta reflexão, Geraldi (1991, p.163) aponta que, “a experiência do vivido passa a ser o objeto da reflexão; mas não pode ficar no vivido sob pena de esta reflexão não se dar. O vivido é ponto de partida para a reflexão”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo as possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão (BRASIL, 1997, p.42).

Desta forma, podemos perceber que os gêneros ocupam o espaço de orientador e eixo de reflexão para a realização da atividade escrita, sendo o texto desenvolvido através de sua escolha. Portanto, se a atividade de produção textual se dá através da escolha apropriada de um gênero, a partir do discurso que se deseja anunciar, temos que a escrita, configura-se como produto comunicacional (não acabado), mas, em constante construção.

Segundo Bazerman (2007, p. 13),

[...] a escrita é um meio de comunicar entre pessoas através do tempo e espaço. A escrita pode servir para, mútua e concomitantemente, orientar atenção, alinhar pensamentos, coordenar ações e fazer negócios entre pessoas que não estão fisicamente co-presentes como também entre as que estão presentes. Essas realizações sociais dependem de textos para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros.

Assim, podemos verificar o importante papel da escrita para a sociedade, pois através dela a comunicação se revela de maneira precisa e organizada, possibilitando que os sujeitos possam participar de diálogos formais e informais, estando ou não presentes fisicamente, além de revelar falantes com personalidades e características próprias. Desta forma, podemos defender o texto escrito como um “lugar” onde a interação se efetiva.

1.3 A LEITURA E O TEXTO NO PROCESSO DA INTERAÇÃO

Seria inviável falar da escrita numa perspectiva interacionista sem julgarmos o importante papel que a leitura ocupa na relação texto/leitor (RODRIGUES, 2009), já que ela é a responsável pela dinâmica dessa relação e é através dela que o leitor cumpre a tarefa de se reportar aos seus conhecimentos prévios, em prol de garantir um melhor diálogo com o texto.

Diante disso, Kock (2004, p.27) destaca que

Todo e qualquer processo de compreensão pressupõe atividades do ouvinte/leitor, de modo que se caracteriza como um processo ativo e contínuo de construção – e não apenas de reconstrução –, no qual as unidades de sentido ativadas, a partir do texto, se conectam a elementos suplementares de conhecimento extraídos de um modelo global também ativado em sua memória.

Vê-se, assim, que a partir da perspectiva sociointeracionista, o texto é tratado como uma ponte para construção dos sentidos, de forma que, a partir da ativação de seus

conhecimentos prévios, cada pessoa constrói um diálogo diferente com o texto, o que pressupõe que um mesmo texto, na ótica de diferentes leitores, seja interpretado de maneiras distintas.

Acerca da definição de texto Garcez (1998, p. 66) esclarece:

O texto é uma unidade lingüística, um exemplar concreto e único, o produto material de uma ação verbal, que se caracteriza por uma organização de elementos ligados entre si, segundo regras coesivas que asseguram a transmissão de uma mensagem de forma coerente.

A partir das palavras de Garcez cabe resaltar, que tanto Marcuschi (2008a) quanto Kock (2004) citam Beaugrande & Dressler (1981), que destacam sete critérios para a textualização: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Em seguida, abordaremos três desses critérios, os quais julgamos essenciais para a atividade de produção escrita na academia.

A coesão textual é dentre os recursos para textualização um dos mais importantes, visto que sem sua presença o sentido do texto pode ser afetado. Não estamos falando de coesão apenas quanto aos aspectos estruturais do texto como a colocação de conjunções, pronomes, artigos ou de outras classes gramaticais que também são responsáveis pela coesão, mas do encadeamento pelo qual este recurso é responsável, o qual garante a continuidade do texto.

Ao falar a respeito da coesão textual, Antunes (2005) exemplifica o processo comparando as partes do texto a uma colcha de retalhos, que é construída através da ligação de vários pedaços de tecidos por uma linha. É assim que se dá o processo de coesão textual, unindo várias unidades do texto de forma sequencial para que todos fiquem bem encadeados e alocados na ordem adequada de tal forma que seu sentido seja constituído.

Segundo Kock (2004), a coesão textual pode acontecer através de dois processos distintos: a sequenciação e a referenciação. A sequenciação está intrinsecamente ligada aos processos de conexão textual através de elos coesivos como conjunções e pronomes. Já a referenciação se dá através de aspectos semânticos, é o que aponta Marcuschi (2008a). Estudos recentes também destacam o processo de referenciação como uma fusão dos processos de textualização, já que este está relacionado ao sentido total do texto.

Enquanto a coesão está vinculada a continuidade textual, a coerência está para o sentido do texto, no que tange a ativação dos conhecimentos. Kock (2004, p.46) assevera que “a coesão não é condição necessária nem suficiente da coerência, já que esta não se encontra

no texto, mas constrói-se a partir dele, numa situação interativa”. Por manterem uma relação de interdependência para o processo de textualização, muitos confundem coesão e coerência, entretanto, cabe ressaltar que eles dizem respeito a campos textuais distintos, ou seja, forma e sentido, mas que se aproximam para garantir a efetivação das práticas sociais de uso da linguagem, com destaque para a informatividade, elemento essencial para a relevância dos resumos que figuram em artigos de periódicos científicos qualificados pela CAPES.

O texto deve apresentar informações que sejam úteis ao leitor. Para tanto, como bem aponta Kock (2004), um bom texto precisa expor informações já conhecidas e informações inéditas. Isso porque um texto que contém apenas informações já conhecidas não se torna atrativo aos olhos do leitor e nem deixa a sua contribuição. O ineditismo das informações de um texto é aspecto determinante para qualificar um resumo acadêmico que busca sintetizar as informações do artigo científico, mas também despertar o interesse do leitor para o texto de divulgação científica.

Um fator importante acerca do recurso da informatividade na produção do texto acadêmico é de que a sua presença revela ao leitor se o autor tem conhecimento sobre o conteúdo abordado no texto, bem como se ele (o texto) possui contribuições que possam agregar mais conhecimento, mais informações ao leitor. Para Marcuschi (2008b), “O certo é que ninguém produz textos para não dizer absolutamente nada”.

É evidente que ao escrever um texto tentamos ao máximo externar nossas ideias, ainda que embasadas nos conhecimentos de outrem, já que é assim que se processa a informação: utilizamos as referências alheias para dar suporte as nossas produções de sentido.

Diante do exposto, temos que o conceito de texto, para muitos, estritamente ligado à forma, foi aperfeiçoado ao longo do tempo, de tal forma que o texto deixou de designar a união de um amontoado de frases que tratam de um mesmo conteúdo, para representar, em sentido mais amplo, o papel de comunicador. Diante disso, a atividade de produção textual deixa de ser operação de linguagem com fim num produto para ser um processo em constante construção, em que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele (KOCK, 2008). O texto é constituído por imagens ou vocábulos (sinestésicos ou acústicos) e exerce atividade comunicativa, provocando a construção de sentidos diversos no leitor.

Marcuschi (2008a) concorda com esse pensamento ao citar o texto como um evento comunicativo que se dá de forma interativa e situada que, em muitos casos, não tem na informação a sua função principal. Claro que é importante que um texto apresente informações, principalmente quando se trata do resumo de um estudo científico, como é o caso dos resumos que figuram em revistas qualificadas pela CAPES, objetos de nosso estudo.

Entretanto, não podemos deixar de destacar que o texto está situado em um determinado contexto, e através dele (desse contexto) traça um diálogo com o seu leitor, interação enunciativa que se destaca como sendo uma das principais funções que o texto deve assumir no contexto de interlocução das relações humanas assumidas pela linguagem. E quando falamos em contexto não estamos nos reportando apenas a um gênero textual. Saber situar um texto num gênero específico tem se tornado uma tarefa quase que automática, já que nos comunicamos através de gêneros de forma involuntária. O contexto ao qual nos referimos está relacionado ao sentido, ao texto e ao gênero, e estes às circunstâncias e/ou condições sociais, culturais, históricas e políticas nas quais o texto se constrói. Fenômeno situado nos estudos pragmáticos e que sugerem que todos os textos são, em alguma medida, “opacos” e como tal requerem o contexto para sua interpretação (DASCAL & WEIZMAN *apud* MARCUSCHI, 2008b). Dessa forma, saber relacionar o texto a situação em que este se estrutura é essencial para que se alcance a interação texto/leitor.

CAPÍTULO II

2 BREVE PANORAMA DA ESCRITA ACADÊMICA

Para Hartman & Rosa (2011), o perfil dos estudantes que ingressam nas universidades atualmente é bastante distante dos que conseguiram entrar no ensino superior há alguns anos. Muitos alunos não possuem, ao término do Ensino Médio, os requisitos básicos, no que tange ao ensino de língua portuguesa, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais asseguram que ao concluir o Ensino Médio o aluno deverá estar capacitado a:

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas se como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas); Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade (BRASIL, 2000, p. 20-22.).

Quanto a estas competências elencadas nos PCN, precisamos ainda destacar que “a proposta não pretende reduzir os conhecimentos a serem aprendidos, mas sim indicar os limites sem os quais o aluno desse nível teria dificuldades para prosseguir nos estudos, bem como participar ativamente na vida social” (BRASIL, 2000, p.19-20).

Conhecemos as metas textualizadas nos documentos oficiais, mas na prática tais metas nem sempre são alcançadas, propiciando a entrada de alunos nas universidades com *déficit* de aprendizado, principalmente no que se refere à produção de textos especializados com vistas ao relato, a descrição e a síntese da produção do conhecimento científico desenvolvido na academia.

A real situação da educação brasileira está sendo promovida, em grande parte, pelo cumprimento de leis propostas pelo mesmo órgão que criou os PCN, o Ministério da Educação (MEC), quando propõe, na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 2011, que se deve encaminhar os alunos as séries subsequentes, em vez de reprová-los. Dessa forma, o aluno, em muitos casos, chega ao 3º ano do Ensino Médio sem apresentar o desempenho esperado para realizar atividades simples de leitura e escrita, problemas que

deveriam ser sanados nas séries iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º), que têm como principal objetivo a aprendizagem da prática de leitura e escrita.

Hartmann & Rosa (2011, p. 8) afirmam que “mesmo não dominando conteúdos tradicionalmente tidos como indispensáveis para o avanço escolar, tais como a norma padrão de escrita, muitos alunos vêm sendo promovidos a níveis e séries mais elevados”. O resultado de todo esse sistema de promoção chega às universidades de forma bastante negativa, de maneira que afeta, em muitos casos, o crescimento do aluno dentro da universidade e até mesmo a promoção da ciência para o desenvolvimento nacional. Constatado o problema, cabe buscar uma solução, mesmo que seja revisitar a prática docente no Ensino Superior:

Se os alunos que chegam a esse meio não são proficientes leitores e produtores de texto, há dois caminhos a percorrer. Um é manter uma posição autoritária e excludente, cobrando deles o que não estão aptos a desenvolver, e conseqüentemente, reprovando-os. O outro é cumprir o que entendemos ser o papel do professor em qualquer circunstância educativa e auxiliá-los na aquisição e no domínio dessa modalidade de linguagem. Em grossas linhas: se o aluno não sabe, cumpre ao professor ensinar! (HARTMANN & ROSA, 2011, p.9).

Encaremos as palavras de Hartmann & Rosa (2011) como um sério problema, visto que para ingressar em uma universidade o aluno passa por um processo de seleção no qual terá os conhecimentos de toda a vida escolar avaliados, medidos, sendo assim, apenas os que estão habilitados devem conseguir uma vaga no ensino superior e, portanto, os que garantem o acesso à universidade devem ser indivíduos aperfeiçoados para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, elementos caros para a melhoria da vida em sociedade.

Há atividades que só são apresentadas e/ou solicitadas ao aluno quando este inicia sua vida acadêmica, porém se ele teve uma formação de qualidade durante os ensinos fundamental e médio, o seu desempenho nestas atividades provavelmente será satisfatório, caso contrário apresentará dificuldades, e esta é a realidade de muitos dos estudantes que ingressam nas universidades brasileiras. Uma situação um tanto desafiadora para esses alunos recém-chegados ao universo acadêmico, que serão cobrados, no que diz respeito a produção escrita, com o rigor dessa modalidade, o aperfeiçoamento de alguns gêneros, tais como o resumo, a resenha e o artigo, que fazem com que os estudantes se deparem com novas situações de uso da escrita, atividades de linguagem que passa a ser cobrada como prática social eminentemente científica.

O primeiro grande desafio do estudante ao se defrontar com essas novas situações de produção escrita está voltado às dificuldades que este já carregava consigo desde a formação

básica. Percebe-se que as noções de textualidade como coesão, coerência, informatividade e situacionalidade, cobradas na produção do texto, são as principais deficiências apresentadas.

Uma segunda afronta está no que concerne a utilização dos gêneros como meio para a produção escrita. Entender que eles atendem a determinadas funções sociais e possuem estruturas fixas e específicas do gênero é essencial para que se alcancem as solicitações das produções. “É refletindo sobre como e por qual razão certo gênero é produzido que o aluno se habilitará a lê-lo de forma crítica e a produzi-lo de forma mais adequada quando isso lhe for solicitado” (SOARES, 2010, p.92)

Segundo Lea & Street (*apud* OLIVEIRA, 2013), a escrita dos estudantes universitários pode ser compreendida através de três modelos: o estudo das habilidades, a socialização acadêmica e o letramento acadêmico. O primeiro modelo visa desenvolver as competências cognitivas dos estudantes a partir do meio universitário, o que acaba excluindo as competências adquiridas antes do acesso ao meio acadêmico. Já o modelo de socialização acadêmica trata o professor como o responsável por introduzir nos alunos uma linguagem tipicamente acadêmica, de maneira que sejam inseridos na cultura universitária, obtendo modo de fala, escrita, interpretação e raciocínio exigidos nas disciplinas do curso. O modelo de letramento acadêmico busca que o aluno alcance um amplo repertório linguístico, o qual irá propiciá-lo participar das diversas situações comunicativas presentes no ambiente universitário. Para tanto, recorre-se aos conhecimentos já dominados antes da sua inserção na vida acadêmica. É importante salientarmos que esses três modelos por si só não apresentam resultados significativos, por isso é essencial que sejam postos em prática em conjunto.

No entanto, não se cria uma estrita relação com a prática escrita da noite para o dia, este é um processo lento. Produzir textos requer carga de leitura, ativação dos conhecimentos prévios, noções de textualidade, conhecimento linguístico e interação com o mundo que nos cerca, pois é através da interação que nos construímos como sujeitos dos discursos, que se inscrevem como falantes produtores de textos e identidades (institucionalmente definidas), em que a ciência se insere com a produção acadêmica.

2.2 O RESUMO CIENTÍFICO COMO GÊNERO ACADÊMICO

É notório que o resumo, de pesquisa científica, configura-se como gênero textual do discurso acadêmico. Entretanto, ainda pairam algumas dúvidas quanto à classificação dos resumos (ou *abstracts*), já que estes compõem parte de outros gêneros, a exemplo dos artigos, dissertações e teses.

Este aspecto de dualidade que o resumo científico apresenta quanto a sua classificação pode levá-lo a ser apontado como um gênero ou uma subclasse de um artigo ou tese (gênero ou suporte?), constituindo-se como gênero autônomo em cadernos de resumos, bastante utilizados por revistas e anais de eventos científicos, exercendo o papel de indicador, já que é através de suas informações que o leitor decidirá ler ou não o trabalho completo.

Biasi-Rodrigues (2009, p.51) infere que

Com a expansão dos sistemas informatizados de armazenamento e transmissão de informações, os resumos ganharam independência e constituem peças genéricas disponíveis a uma audiência que tende a se ampliar dia a dia. Esse fato coloca os produtores de resumos de dissertações e de outros gêneros acadêmicos em outros circuitos comunicativos e pode requerer maior atenção para organizar retoricamente as informações de modo a obter eficácia comunicativa.

Marcuschi (2008a) discute acerca da dúvida que ocorre em relação aos gêneros quanto a sua classificação. Segundo o autor, muitas vezes o suporte é confundido com o gênero, mas o que seria o suporte? “DEFINIÇÃO DE SUPORTE: *entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto*” (MARCUSCHI, 2008a, p.174) (grifos do autor).

Neste caso, seguindo a linha de raciocínio de Marcuschi, seria viável considerarmos o artigo científico como um suporte para o resumo? Julgamos aqui que quando inserido em um artigo o resumo seja mero coadjuvante assumindo um papel de subclasse, entretanto quando alocado em cadernos de resumos, como salientou Biasi-Rodrigues (2009), adquire uma personalidade autônoma, independente, e neste caso seria o caderno de resumos o suporte em que se representa. Vê-se, assim, que a situacionalidade exerce valor significativo para determinar a função exercida pelo texto, o que confere especificidade ao gênero, que mesmo mantendo sua estrutura de origem fixa ora figura como gênero ora como suporte.

Estando anexado ou não em outro gênero, salientemos para o fato de o resumo constituir um gênero textual típico da esfera do discurso científico. Com função comunicativa e buscando contribuir para a disseminação da produção de conhecimento científico, o resumo, mais especificamente, e os gêneros, de forma mais ampliada, compartilham uma variedade de conceitos apresentados aleatoriamente para definir aquilo que Bakthin/Medvedev (1992, p. 279) caracteriza como:

Formas estáveis de enunciados situados, que expressam intenções, originários de esferas da vida social, distribuídos pela fala e escrita, com um plano de composição estilística, como instrumentos auxiliares de compreensão, como possuidores de um conteúdo temático e como formas típicas de se dirigir e construir um destinatário (natureza essencialmente dialógica).

Enfatizamos que as relações de comunicação se dão através de gêneros, seja através da fala ou da escrita, e em formas que variam dependendo da situação comunicativa, o que quer dizer que nem sempre é o falante que escolhe o gênero no qual deseja se expressar, sendo a situação comunicativa a responsável por ditar o estilo e a composição do gênero, como indica Soares (2010, p.88), ao inferir que “os gêneros de textos são determinados pelas necessidades de comunicação de um determinado momento. São maneiras específicas de ser dos textos”.

Nesta perspectiva, poderíamos sugerir que existem situações em que optamos pela escolha do gênero com o qual iremos nos expressar, um exemplo é quando pretendemos produzir um resumo para ser inserido em um artigo científico, neste caso recorreremos ao gênero resumo científico, de tal forma que buscamos atender as suas estratégias de produção, atentando para a estrutura típica, assinatura interlocutiva do plano de enunciação em que se insere esse enunciado/texto. Este fato não indica que quando recorreremos a um determinado gênero estamos procurando preencher um modelo já postulado, o que pretendemos é cumprir com a sua intencionalidade e oferecer as informações a que ele se presta, interessando também a ordem em que se encontram as unidades retóricas que precisam ser atendidas, e o cumprimento da função social a que o gênero se destina, pois os gêneros não são simplesmente formas textuais, mas “formas de ação social”, como afirma Carolyn Miller (*apud* MARCUSCHI, 2008a, p.243).

Para Swales (*apud* BIASI-RODRIGUES, HEMAIS & ARAÚJO, 2009, p.22), “um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos”. No entanto, os autores afirmam que nem sempre os propósitos são identificados e por esse motivo recorreremos para a forma na tentativa de identificar um gênero. Mas é preciso, portanto, que sigamos a visão interacionista de considerar a linguagem como atividade que possui fins de ação social e não como um modelo de estrutura textual que precisa ser atendido. Respondendo aos questionamentos feitos inicialmente sobre o gênero resumo científico, podemos inferir que este possui a função social de divulgar as pesquisas científicas, proporcionado àqueles que o leem um conhecimento prévio acerca do texto a que se pretende a leitura.

2.2.1 O resumo acadêmico e a resenha crítica: semelhanças e divergências

O gênero resumo acadêmico (ou *abstract*) vem sendo alvo de discussões entre alguns teóricos que se dedicam ao estudo dos gêneros. Isso porque se distinguem dos demais resumos como, por exemplo, os escolares, que se assemelham as resenhas, as quais apresentam dados da obra, interpretações e avaliações, como aponta Machado (2003).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) através da norma brasileira (NBR) 6028 (2003) define Resumo como uma “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” e classifica-os em três tipos: indicativo, informativo e crítico. O **resumo indicativo** “indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original”); **resumo informativo** “informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”; Já o **resumo crítico** é “redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*”.

Esta última classificação faz eco com as palavras de Severino (2007, p. 204-205), que explica que o gênero resenha é

[...] uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas a ciência, das artes e da filosofia. As resenhas têm papel importante na vida científica de qualquer estudante e dos especialistas, pois é através delas que se toma conhecimento prévio do conteúdo e do valor de um livro que acaba de ser publicado, fundando-se nesta informação a decisão de se ler o livro ou não, seja para o estudo seja para um trabalho em particular.

Araújo (2009, p.78) tem um conceito bem parecido com o de Severino, inferindo que a resenha crítica é

[...] um gênero textual que tem como objetivo social descrever e avaliar o conteúdo de um livro recentemente lançado no mercado editorial e direcionado àqueles interessados na contribuição da obra para determinado campo disciplinar. A *avaliação* constitui a principal característica desse gênero que culmina com a recomendação ou não do livro apreciado a um leitor por parte do resenhista da obra. (grifos do autor)

Sendo assim, é notório que a classificação proposta pela NBR 6028 (2003), a qual coloca a resenha como uma tipologia do gênero resumo (o resumo crítico) é de caráter confuso, já que resenha e resumo se configuram como gêneros distintos.

Tal confusão gerada acerca do gênero resumo não se encerra com a normalização da ABNT, a resenha não deve ser fixada como uma subdivisão do resumo, mas como um gênero independente. Muitos autores discordam da classificação postulada pela ABNT ou os divide de maneira distinta, conforme Medeiros (1991), que cria uma nova subdivisão a qual ele chama de resumo indicativo-informativo, o qual segundo o autor não julga necessária a leitura do texto fonte.

Severino (2002) também sugere outra subdivisão para o gênero resumo, o técnico-científico, o qual consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico (livro, artigo, dissertação, tese etc.) e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado. Esta classificação dada por Severino é semelhante a que estamos aqui nomeando de resumo científico, mas também bem próximas da sua própria definição de resenha já apresentada neste trabalho.

Hartmann & Rosa (2011, p.168) asseguram que “o gênero *resenha* se define como o texto em que se apresentam, além do **resumo** do conteúdo do objeto resenhado (livro, filme, peça de teatro, artigo), **comentários** e **avaliações** a respeito desse objeto” (grifos dos autores). A partir dessa conceituação, podemos entender um pouco o porquê da confusão gerada com relação aos gêneros resumo e resenha, já que este último representa um resumo seguido por impressões e comentários pessoais do autor da resenha.

Machado (2003, p.148) alega que os resumos científicos aparecem comumente inseridos em “artigos científicos e resumos de teses que originalmente se constituem como parte destes textos e que, portanto, são produzidos por seus próprios autores, em primeira ou terceira pessoa”. Já as resenhas aparecem com mais frequência em jornais e revistas com o propósito de divulgar obras como livros e filmes e ainda de formar a opinião do leitor acerca da obra resenhada, para isso, o resenhista faz apontamentos dos pontos positivos e negativos da obra e deixa a sua análise crítica.

Atentemos, então, para as características funcionais inerentes aos gêneros resumo acadêmico e resenha crítica. Ambos fornecem conhecimento prévio acerca de um conteúdo (o que podemos chamar de sinopse). Atuam como vitrine (é um convite para que o leitor tenha a curiosidade de ler todo o trabalho) e trazem avaliações a respeito do trabalho que representa. No entanto, no que diz respeito à resenha crítica, um fator é determinante, Araújo (2009) explica que as resenhas são estruturadas em três grandes blocos de informação: introdução,

descrição e recomendação, em que cada um desses blocos são embasados por estratégias diferentes.

Diante disso, salientamos que a atividade de produção de um resumo científico é uma atividade que necessita ser realizada com objetividade e ainda obedecer a um conjunto de regras, as quais compõem a sua estrutura. Dentre as exigências mais comuns estão: a quantidade de palavras, podendo variar entre 150 a 500; o tempo verbal que deve estar na voz ativa ou na terceira pessoa do singular, ou primeira do plural; ser escrito em um único parágrafo; obedecer ao preenchimento dos tópicos: hipóteses, justificativas, métodos, informações teóricas, resultados, conclusões; além da criação de pelo menos três palavras-chave, as quais devem representar as principais ideias abordadas no trabalho.

Há teóricos que defendem uma organização retórica para o resumo acadêmico, de modo que seja formado pelas seguintes estruturas: apresentação da pesquisa, contextualização da pesquisa, apresentação da metodologia, sumarização dos resultados e as conclusões da pesquisa. Entretanto, Marcuschi (2006) fala de desapego à forma, a estrutura dos gêneros textuais:

Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas, pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem. Pois assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural (MARCUSCHI, 2006, p.24).

Sendo assim, podemos afirmar estarmos diante de um gênero em crise? É evidente que os gêneros não devem ser produzidos baseando-se apenas nos aspectos formais, entretanto, estamos falando de escrita acadêmico-científica, que obedece a um conjunto de normas técnicas, como afirma Machado (2003, p. 148):

Uma das características mais diferenciadoras desses abstracts e resumos é que estão rigidamente subordinados a normas acadêmico-científicas, freqüentemente explicitadas, por exemplo, nas normas de apresentação de resumos de diferentes congressos, em que se pede que os resumos apresentem os objetivos, os pressupostos teóricos, a metodologia, os resultados e as conclusões a que se chegou.

Para Severino (2002), a exigência de procedimentos metodológicos e de estruturação se faz necessária quando se trata de escrita acadêmica, sobretudo nos cursos de graduação, pois essas regras têm importante papel para a formação técnica dos estudantes.

É importante ressaltarmos, acerca das últimas colocações, que não estamos querendo propor a aplicação de uma “fôrma” para a produção textual de um resumo ou resenha, mas destacar as estratégias utilizadas pelos produtores de texto que atuam cientificamente e figuram, a partir de seus textos/estudos em periódicos qualificados pela CAPES. Para tanto, é preciso que compreendamos os resumos científicos como ação de linguagem, desprendendo-se das concepções de cunho exclusivamente estruturalistas, como apontou Marcuschi (2008a), pois ao contrário dos resumos comuns estes não têm como função apenas representar um texto já existente, mas de descrever a maneira e os procedimentos de realização de uma pesquisa científica.

A partir das informações arroladas a respeito do gênero resumo científico é importante ressaltarmos a impossibilidade de desprezarmos a forma como este aparece disposto, seja em meio impresso ou eletrônico, mas dar uma maior atenção para a funcionalidade que este resumo está representando, pois possuem sem dúvidas a finalidade comunicativa e a função social de divulgar o conhecimento científico através da linguagem, sobretudo no âmbito do ensino superior, espaço que se dedica constantemente à fundamentação de pesquisas em prol do desenvolvimento humano e preservação da espécie.

2.3 A REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM PANORAMA

Os periódicos de divulgação científica são, segundo Marcuschi (2008a, p.180),

[...] suportes de gêneros bastante específicos e ligados a um domínio discursivo [...]. São suportes hoje tradicionais e que se especializam de maneira muito clara. Pelo fato de serem considerados científicos, há inclusive um *status* dos gêneros por eles veiculados que é diferente dos textos similares que aparecem em jornais diários ou em revistas semanais de divulgação ou noticiosas. (grifos do autor)

A revista *Ciência da Informação* (STUMPF, 1996) apresenta um relato acerca da trajetória histórica dos periódicos científicos, os quais, segundo a revista, começaram a ser publicadas ainda no século XVII, porém não possuíam o formato atual. Inicialmente tinham formato de carta, através das quais os cientistas se comunicavam a fim de divulgar suas pesquisas e descobertas científicas. Sendo assim, o público leitor era composto praticamente

apenas pelos próprios cientistas, já que naquela época poucas pessoas tinham interesse por esse tipo de conhecimento. Logo, os que recebiam as correspondências eram aqueles que questionavam, criticavam, analisavam ou até mesmo negavam os experimentos e teorias descobertos.

Outro formato utilizado como meio de divulgação científica era o de ata. Alguns grupos de cientistas se reuniam para apresentar suas pesquisas, os chamados “Colégios Invisíveis”, e escreviam atas relatando cada experimento ou pesquisa discutidos a cada encontro. Foram esses grupos que deram origem as primeiras academias e sociedades científicas.

Com o passar dos anos, o conhecimento científico foi se difundindo e ganhando maior aceitação, fato que fez com que esse conhecimento, que era restrito aos pesquisadores, se expandisse ocasionando a criação da revista científica, propriamente dita, que era constituída de pequenos artigos, os quais já possuíam em sua formatação a impessoalidade na escrita, linguagem utilizada até hoje em textos científicos.

Segundo Stumpf (1996), as duas primeiras revistas científicas foram lançadas no ano de 1665, a primeira o *Journal des Sçavants*, da França, trazia informações e relatos de experiências de química, física, meteorologia, anatomia e a ciência em geral. Já a segunda, a inglesa *Philosophical Transactions*, da Royal Society de Londres, começou divulgando apenas experimentos da própria instituição, mas como perceberam que a procura estava sendo muito inferior ao esperado resolveram publicar pesquisas realizadas por cientistas.

Muitas outras revistas científicas surgiram ao longo de quatro séculos após seu surgimento, entretanto sua maior difusão foi alcançada através do formato eletrônico, o qual alia economia e rapidez na distribuição do conhecimento, além de poder ser vista por pessoas de qualquer lugar do mundo através da internet.

A criação de livrarias científicas online, que funcionam como base de dados de revistas indexadas, auxilia na disseminação do conhecimento científico, de maneira acessível, contribuindo, assim, para o desenvolvimento científico. Para tornar-se uma revista indexada, o periódico precisa obedecer a uma série de critérios, tais como: rigoroso processo de revisão; conselho editorial público; reconhecimento internacional; periodicidade; citações recebidas e título; bem como resumo e palavras-chave em língua inglesa. Desta forma, uma revista indexada representa qualidade em conteúdo científico.

A companhia publicadora de base de dados mais bem conceituada do mundo é a ISI (Institute for Scientific Information), por ano ela indexa mais de 16 mil periódicos, oferecendo, assim, uma ampla cobertura das revistas mais influentes e importantes.

A Scielo – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é a indexadora mais conhecida aqui no Brasil, além de atuar em toda a América Latina e Caribe. Seu principal objetivo é “[...] contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica nacional, através do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios de disseminação, publicação e avaliação dos seus resultados, fazendo uso intensivo da publicação eletrônica”³. Não é por acaso que as revistas brasileiras com melhor classificação de estratos da Qualis são indexadas pela Scielo, fato que comprova a rigorosidade e qualidade da sua base de dados.

A mais importante base de dados brasileira é o Portal de Periódicos da CAPES, uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo que tem como principal função disponibilizar conteúdo de alto nível científico para a comunidade acadêmica brasileira.

É imprescindível que não se confunda revistas indexadas com revistas registradas. Há inúmeras revistas de renome, no entanto, nem todas possuem cientificidade garantida em suas publicações, já que possuir Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas - International Standard Serial Number (ISSN) - não a torna uma revista indexada, o ISSN é apenas um número que exerce o papel de indicador de publicações seriadas aceitas internacionalmente. Este número se aplica a publicações em série como jornais e revistas, seja qual for o suporte em que estejam alocadas, ele corresponde ao Número de Padronização Internacional (ISBN) para livros, classificado por título, autor, país e editora, individualizando-os, inclusive, por edição.

Depreendemos, então, que se espera dos periódicos de divulgação científica um papel importante para a fomentação da pesquisa científica, visto que busca divulgar de maneira segura (pois acompanhada por avaliação qualificada) o conhecimento adquirido através dos estudos realizados por pesquisadores de instituições superiores de todo o mundo.

³ Disponível em: <http://www.scielo.org>.

CAPÍTULO III

3 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DO *CORPUS*

3.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Com o aumento da valorização da produção científica no Brasil é evidente que a rigorosidade imposta pelos periódicos de publicações científicas também seja maior. Sendo assim, para reunir as pesquisas realizadas no Brasil, desde o ano 2000, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) criou um portal de periódicos que divulga artigos de pesquisadores brasileiros, permitindo que todos os interessados tenham acesso ao conteúdo científico qualificado. Ele é assegurado todos os anos por um processo de avaliação da CAPES, que através da Qualis (sistema de avaliação de periódicos) avalia e classifica as revistas a fim de mostrar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, fator que incentiva os pesquisadores a sempre buscar o ineditismo em suas publicações. A partir do nível de qualidade, os periódicos inseridos no portal de periódicos da CAPES podem ser classificados em uma das oito estratificações (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) em que A1 representa o nível mais elevado e C o nível zero. É importante esclarecer que a análise realizada pela Qualis se dá por área do conhecimento, desta forma, um periódico que divulga conteúdos de diversas áreas pode obter classificação A1 em uma área e B2 em outra, por exemplo.

A fim de verificar o modo de escrita dos resumos dispostos em artigos de revistas científicas publicadas online ou impressas e avaliadas pela CAPES, em nosso estudo, inicialmente, foram escolhidos dois resumos para cada estratificação Qualis, sendo o *corpus* composto por uma seleta de 13 resumos, todos pertencentes à área de Ciências Sociais⁴. Posteriormente, a pesquisa demonstrou que especificar uma revista, na área interesse de nosso estudo, por um único estrato Qualis é uma tarefa impossível, haja vista que dependendo da área de estudo em que o periódico figura nas Ciências Sociais, Sociologia ou Antropologia, haverá oscilações de qualificação, como demonstra a exposição do *corpus* de nosso estudo:

⁴ “Tão complexo quanto definir o que é a sociedade, é delimitar o estudo das Ciências Sociais. Porém, em linhas gerais, trata-se do campo de investigação acadêmica que procura compreensão científica do mundo social. A área é dividida em duas ramificações, Sociologia e Antropologia. A primeira objetiva fornecer uma visão de conjunto dos vários acontecimentos da vida em sociedade, sejam eles relativos à economia, à política ou à esfera simbólica e cultural. Já a Antropologia procura descrever o homem e analisá-lo com base nas características biológicas e culturais dos grupos em que se distribui, enfatizando as diferenças e variações entre eles” (Portal do Estudante da UnB – Disponível em: http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/ciencias_sociais).

Cadernos Pagu (A1); Horizontes Antropológicos (A1); Revista Brasileira de Estudos de População (A2); Ambiente e Sociedade (A2); Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (A2-B1); Ciência & Saúde Coletiva (A2-B1-B3); História (São Paulo) (B1-B2); Acta Amazonica (B2); Cadernos de Linguagem e Sociedade (B3); Caderno Espaço Feminino (B3-B5); CSOnline (B4); CAOS (B5); Antropos (B5-C).

Cabe destacar que os resumos aqui analisados foram publicados entre os anos de 2012 e 2013, com possível atualização referente ao ano de 2012, já que a atualização dos estratos que acontece anualmente ainda não havia sido publicada até o final da coleta de dados desta pesquisa. É importante ressaltar ainda que a formatação dos resumos não foi alterada, em nenhum aspecto, para tanto, os arquivos foram salvos como figuras.

A compilação de dados para a pesquisa teve início com a escolha das revistas a serem analisadas, todas em meio virtual (mesmo aquelas que apresentam a forma impressa) e com o auxílio da WebQualis (versão 5.2.4); passando, posteriormente, para a seleção dos resumos.

Nossa análise atentou para os seguintes critérios:

- O cumprimento das finalidades a que se objetiva o gênero resumo acadêmico;
- A obediência às regras formais impostas pelas comissões editoriais dos periódicos;
- A presença de itens lexicais que constroem um campo semântico comum ao periódico e que norteia as discussões na área de estudo (Ciências Sociais – Sociologia e Antropologia).

3.2 ANÁLISE DO *CORPUS*

Resumo 1 – Cadernos Pagu (A1)

0104-8333	Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso)	A1	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
0104-8333	Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso)	A1	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Cadernos Pagu

Print version ISSN 0104-8333

Abstract

NASCIMENTO, Silvana de Souza. *Homem com homem, mulher com mulher: paródias sertanejas no interior de Goiás.* Cad. Pagu [online]. 2012, n.39, pp. 367-402. ISSN 0104-8333. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332012000200013>.

Este artigo apresenta uma reflexão etnográfica a respeito da relação entre gênero e sociabilidade no sudoeste de Goiás, em pequenos municípios rurais. A proposta é ampliar o olhar sobre as relações de gênero no meio rural e descrever e compreender um processo social - um universo de festividades - que privilegia sociabilidades entre pessoas do mesmo sexo. O texto pretende mostrar que, para além da divisão sexual do trabalho e da complementaridade entre os sexos, as relações do tipo "mesmo sexo" põem em xeque a ideia de antagonismo entre homens e mulheres dentro da matriz da heterossexualidade e, além disso, problematizam a reprodução mecânica da família patriarcal nas relações de gênero no campo.

Keywords : Gênero; Sociabilidade; Mundo Rural.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332012000200013&script=sci_abstract&tlng=pt

A revista Cadernos Pagu é da Universidade Estadual de Campinas em São Paulo e é fruto de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Gênero Pagu, um centro interdisciplinar de pesquisas voltadas para a problemática do gênero. O periódico, que atualmente enquadra-se no nível A1 da classificação Qualis, possui publicação semestral. A única exigência solicitada pelo periódico quanto à produção escrita do resumo é que ele possua no máximo 7 linhas, esteja acompanhado por palavras-chave, as quais não podem ultrapassar o número de 5.

O resumo analisado é composto por 10 linhas, 113 palavras e 3 palavras-chave. Escrito por um autor, expõe a apresentação da pesquisa, faz um breve comentário acerca da teoria utilizada (pesquisa etnográfica) e as hipóteses que o estudo pretende mostrar.

Verificamos a presença do item lexical “Este artigo”, bastante comum na escrita de resumos científicos, além da palavra “gênero” que confere valor de tensão dialética a partir dos significados atribuídos aos termos “homem” e “mulher”, e ainda “heterossexualidade” e “família patriarcal”, elementos de sentido que concentram as discussões fomentadas pela inserção das questões de “sociabilidade” no “mundo rural”, no “campo”. Vê-se que há o apego, por parte do autor, por elementos de linguagem que caracterizam o universo temático das discussões recorrentes na área de estudos em que figura o estudo.

Resumo 2 – Horizontes Antropológicos (A1)

1806-9983	Horizontes Antropológicos (Online)	A1	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1806-9983	Horizontes Antropológicos (Online)	A1	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Horizontes Antropológicos
Print version ISSN 0104-7183

Abstract

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horiz. antropol.* [online]. 2012, vol.18, n.37, pp. 25-44. ISSN 0104-7183.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002>.

O artigo desenvolve os conceitos de antropologia ecológica criticando as noções de objeto e de rede e, por extensão a teoria do ator-rede. Desafiando a noção estabelecida de "objeto", propõe-se a retomada da noção de "coisa", porosa e fluida, perpassada por fluxos vitais, integrada aos ciclos e dinâmicas da vida e do meio ambiente. A seguir, a teoria do ator-rede, de Latour, Law e Callon é criticada por manter e reproduzir uma divisão metafísica entre sujeitos e objetos (atribuindo a estes uma agência fetichizada) e ignorando a distribuição desigual de fluxos e sentidos ao longo da rede. Numa discussão inspirada em Heidegger e Deleuze, é proposta a ideia alternativa de "malha" (meshwork) para pensar a cultura material e as relações de comunicação, integração e fluxos entre coisas.

Keywords : antropologia ecológica; cultura material; malha; teoria do ator-rede.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832012000100002&script=sci_arttext

Horizontes Antropológicos é um periódico semestral publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e está atualmente enquadrado na classificação A1 da Qualis. Além de publicações em português a revista também divulga trabalhos escritos nas línguas inglesa, francesa e espanhola, fator que a faz ser reconhecida internacionalmente. Quanto às exigências para a produção escrita do resumo, o periódico orienta que ele esteja formatado com espaço simples (incluindo o título) e possua até 150 palavras, além de 4 palavras-chave.

O resumo analisado foi escrito por um autor, possui 11 linhas, 127 palavras e 4 palavras-chave. Quanto às finalidades a que se objetiva, o resumo apresenta introdução e procedimentos metodológicos com indicativa de se tratar de um estudo de ordem teórica epistemológica, em que se desenvolve o conceito de “antropologia ecológica”. Há também a apresentação de teóricos que inspiram o estudo: Heidegger e Deleuze.

Os itens lexicais caracterizadores da área são “antropologia” e “cultura”, bem apropriados, uma vez que são relevantes quanto à constante presença desses itens lexicais em trabalhos científicos desta natureza (nada mais apropriado do que as expressões antropologia e cultura, como marcas sígnicas de operação de sentidos em uma revista intitulada Horizontes Antropológicos). Esses elementos lexicais, utilizados pelo produtor do resumo, permitem compreender que há no texto uma coerência temática que confere pertencimento de identidade com as questões tratadas pelo periódico.

Resumo 3 – Revista Brasileira de Estudos de População (A2)

0102-3098	Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso)	A2	SOCIOLOGIA	Atualizado
0102-3098	Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso)	A2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Revista Brasileira de Estudos de População
versão impressa ISSN 0102-3098

Resumo

FRANCA, Marco Túlio Aniceto e **GONCALVES, Flávio de Oliveira**. **Sistemas públicos de ensino fundamental e a perpetuação da desigualdade: democracia e qualidade educacional como promotoras de justiça social.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2012, vol.29, n.2, pp. 303-322. ISSN 0102-3098. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982012000200006>.

A educação restringe/amplia as oportunidades econômicas do indivíduo durante seu ciclo de vida. O sistema educacional de um país ou região tem papel fundamental na geração de igualdade de oportunidades. O artigo investiga os sistemas de ensino público (municipal e estadual) no Brasil e sua relação com a desigualdade. Os entes federados mais desiguais têm sistemas educacionais menos eficazes em prover ensino de qualidade, contudo, um maior nível de democracia aumenta esta eficácia. As desigualdades de riqueza, cor e nível sociocultural da família afetam o desempenho do indivíduo, independentemente da qualidade escolar, o que justifica políticas focalizadas que promovam igualdade de oportunidade por meio da educação.

Palavras-chave : Desigualdade; Democracia; Qualidade escolar; Modelos multiníveis.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000200006

A Revista Brasileira de Estudos de População é o único periódico brasileiro voltado exclusivamente para assuntos populacionais e atualmente possui periodicidade semestral. Quanto à submissão dos trabalhos a serem publicados, a revista adota o sistema de submissão anônima, de forma que, cada trabalho recebido é avaliado por dois membros da comissão

editorial e se as avaliações forem divergentes passam por uma nova avaliação por outros dois membros ou até que se chegue a conclusões semelhantes acerca do trabalho. Essa forma de avaliação busca transmitir a ética defendida pela revista.

Para a produção do resumo em artigos científicos, a revista solicita que este possua de 150 a 250 palavras, além da indicação de 3 a 6 palavras-chave. Entretanto, o resumo analisado possui 106 palavras dispostas em 9 linhas, as quais apresentam exposição temática, objetivo e hipóteses, não claramente confirmadas. Também não são apresentadas as conclusões do trabalho; seguido de 4 palavras-chave.

Os itens lexicais “desigualdade” e “democracia” se impõem mutuamente ao longo do texto em força tensiva profunda que opera pela aproximação dos valores semânticos (diferença pela igualdade), tais valores, concernentes aos dois termos, estruturam-se em prol da significação do texto. Um discurso que sugere a educação como algo próprio de uma democracia, mas que é retrato da desigualdade que afeta o desempenho social do indivíduo no Brasil. Aspecto temático pertinente para uma Revista Brasileira de Estudos de População.

Resumo 4 – Ambiente e Sociedade (A2)

1809-4422	Ambiente & Sociedade (Online)	A2	SOCIOLOGIA	Atualizado
-----------	-------------------------------	----	------------	------------

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Ambiente & Sociedade
On-line version ISSN 1809-4422

Abstract

COUTINHO, Sonia Maria Viggiani et al. Redes acadêmicas para pesquisa e capacitação em meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma revisão crítica. *Ambient. soc.* [online]. 2012, vol.15, n.3, pp. 165-184. ISSN 1809-4422. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2012000300010>.

Tornou-se lugar comum, sobretudo em correntes ligadas aos movimentos sociais mais amplos e às questões ambientais, a crítica ao reducionismo da ciência clássica, à dinâmica de trabalho individualizado, à desconexão e à falta de integração com os problemas reais. Como resultado, cresce o número de formadores de opinião em favor de uma ciência mais integrada aos problemas reais e de um conhecimento como processo coletivo. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desenvolveu um Diretório dos Grupos de Pesquisa existentes no Brasil, alguns destes grupos possuem modelo de rede. Com o cenário apresentado, a reflexão sobre a importância de avaliar o potencial destes grupos foi incentivada para influenciar a formulação e a implantação de políticas públicas ambientais. Foi possível identificar fatores chave para o fortalecimento da influência nas políticas públicas, destacando-se dentre estes, avanços em abordagens interdisciplinares. Porém, os grupos possuem dificuldades na utilização de ferramentas de comunicação mais eficientes para o trabalho em rede e para atingir os tomadores de decisões; no acesso a fundos e nos critérios para integrar os grupos estudados.

Keywords : Redes de pesquisa; Desenvolvimento sustentável; Meio ambiente; Políticas públicas.

Services on Demand

Article

- pdf in Portuguese
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Automatic translation
- Send this article by e-mail

Indicators

Related links

Bookmark

More

Permalink

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2012000300010&script=sci_arttext

A revista *Ambiente & Sociedade*, que possui periodicidade trimestral, publica trabalhos nacionais e internacionais que visem à interação entre ambiente e sociedade. Todos os trabalhos enviados para publicação passam por uma pré-seleção para avaliação de membros da comissão editorial, e se aprovados são enviados aos seus colaboradores. As exigências feitas pela revista para a produção do resumo são: conter entre 100 e 150 palavras e expor as ideias gerais, questionamentos, objetivos, métodos e principais conclusões, além de não ser escrito em primeira pessoa e possuir de 3 a 5 palavras-chave.

O resumo apresentado é formado por 176 palavras que juntas acumulam o total de 14 linhas, e 4 palavras-chave. Identificamos no resumo a presença dos objetivos, métodos, resultados e conclusões, atrelados a uma contextualização das discussões que o texto pretende suscitar. Para isso, os itens lexicais “desenvolvimento sustentável”, “meio ambiente” e “políticas públicas”, se tornaram comuns à área em que o estudo figura e permitiram manter a coerência do texto em meio ao âmbito de divulgação científica que a revista opera.

Resumo 5 – Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (A2-B1)

1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B1	SOCIOLOGIA	Atualizado
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas

versão impressa ISSN 1981-8122

Resumo

BRITO, Carolina Arouca Gomes de e **LIMA, Nísia Trindade**. **Antropologia e medicina: assistência à saúde no Serviço de Proteção aos Índios (1942-1956)**. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.* [online]. 2013, vol.8, n.1, pp. 95-112. ISSN 1981-8122. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222013000100006>.

O artigo discute como as ações de atenção à saúde no Serviço de Proteção aos Índios (SPI) foram concebidas. O período analisado compreende os anos de 1942 a 1956, respectivamente, o ano da criação da Seção de Estudos (SE) do SPI, reconhecido pela literatura que tem se dedicado ao tema como o momento de importantes mudanças no referido órgão, a partir da valorização das ciências sociais na estrutura administrativa, e o ano em que o antropólogo Darcy Ribeiro deixou a chefia da SE. Nesse contexto, analisamos a proposta de criação de um Serviço Médico-Sanitário do SPI, que sugere uma vinculação entre saberes médicos e antropológicos na promoção de melhorias sanitárias em benefício dos grupos indígenas.

Palavras-chave : Movimento sanitarista; Saúde indígena; Indigenismo; Política pública; Pensamento social; Antropologia.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222013000100006&script=sci_arttext

O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi é um dos mais antigos periódicos científicos brasileiros e atualmente publica três edições por ano. Segundo informações apresentadas no site da revista, sua comissão editorial segue critérios rigorosos para avaliar os trabalhos recebidos, a fim de publicar o conteúdo com a melhor qualidade possível. As regras dispostas para a produção do resumo são: texto em um único parágrafo, ressaltando os objetivos, o método, os resultados e as conclusões do trabalho, com no mínimo 100 palavras e, no máximo 200, além das palavras-chave que podem variar entre 3 e 6 expressões.

Escrito por dois autores, o resumo selecionado possui 151 palavras, 6 palavras-chave, em único parágrafo, sendo composto por 9 linhas. No entanto, verificamos, apenas, a presença da introdução, que especifica os objetivos e métodos utilizados para realização do trabalho. Restando serem incluídos os resultados e as conclusões, como orienta, em tom de “regra” o periódico.

Os itens lexicais “movimento”, “política pública”, “pensamento social” e “antropologia” desenharam semanticamente o campo de pesquisas onde os trabalhos da revista científica examinada pretende alocar suas vozes. Uma operação dos escritores do texto em prol da manutenção da coerência entre texto e suporte pela ação temática da linguagem.

Resumo 6 – Ciência & Saúde Coletiva (A2-B1-B3)

1413-8123	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)	B3	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1413-8123	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)	A2	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	Atualizado
1413-8123	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)	B1	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

Ciência & Saúde Coletiva
Print version ISSN 1413-8123

Abstract

COSTA, Samira Lima da and CARVALHO, Emilio Nolasco de. **Agentes Comunitários de Saúde: agenciadores de encontros entre territórios. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2012, vol.17, n.11, pp. 2931-2940. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100010>.**

O artigo apresenta reflexões produzidas a partir de uma série de encontros com Agentes Comunitários de Saúde, ao longo de dez anos. Identifica-se a consolidação de dois territórios existenciais, que ora se aproximam, ora se afastam: o do saber técnico em saúde e o do saber popular em saúde. A partir da análise de algumas falas de ACS e de reflexões que dialogam com o referencial teórico da área, o texto discute alguns dos dilemas e impasses do acesso e da adesão na ótica desses Agentes, bem como as estratégias cotidianamente inventadas a partir dos encontros que se dão entre esses dois territórios. Identifica-se o lugar do Agente Comunitário de Saúde como agenciador de fronteiras, atuando em alguns momentos como um inventor ou potencializador de zonas de contato entre territórios e, em outros, como um representante de um dos territórios no outro.

Keywords : Relações comunidade-instituição; Pessoal técnico de saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Acesso aos serviços de Saúde.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001100010&script=sci_arttext

A revista *Ciência & Saúde Coletiva* divulga trabalhos que sirvam para a fomentação da sociedade brasileira e que auxilie no aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, possui periodicidade bimestral. As regras para produção de resumos pedem que estes possuam o máximo de 1.400 caracteres (incluindo as palavras-chave), e exponham os objetivos, metodologia, abordagem teórica e resultados do estudo ou investigação. Em seguida, informa que o resumo deve apresentar até 6 palavras-chave. A revista ainda chama a atenção para o fato de que o resumo deve ser claro e objetivo, explicando ser ele o responsável por representar todo o trabalho.

O resumo analisado apresenta 988 caracteres, incluindo palavras-chave (composta por 4 expressões) e 142 palavras no corpo do texto, que é formado por um único parágrafo

composto por 12 linhas. O corpo do resumo apresenta introdução, marcada pelo objetivo do trabalho, métodos para realização, e conclusões.

Escrito por dois autores, o resumo situa um espaço de ação reflexiva para o estudo, ao passo que opera linguístico-semanticamente pela utilização de elementos lexicais como “agente comunitário”, “técnico de saúde” e “acesso aos serviços de saúde”; universos de sentido que atendem aos horizontes de pesquisa do periódico: *Ciência & Saúde Coletiva*.

Resumo 7 – História (São Paulo) (B1-B2)

1980-4369	História (São Paulo. Online)	B1	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	Atualizado
1980-4369	História (São Paulo. Online)	B1	SOCIOLOGIA	Atualizado
1980-4369	História (São Paulo. Online)	B2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

História (São Paulo)
On-line version ISSN 1980-4369

Abstract

RODRIGUES, Rita de Cássia Colaço. Homofilia e homossexualidades: recepções culturais e permanências. *História* [online]. 2012, vol.31, n.1, pp. 365-391. ISSN 1980-4369. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742012000100018>.

Fogem ao objetivo deste trabalho a completa historicização das homossexualidades (gays, lésbicas, travestis, transexuais, intersexuais, HSH, etc.), tomadas enquanto categorias identitárias, e suas distintas representações ao longo do tempo. O propósito é demonstrar que essa conotação identitária, sobretudo de identidade desqualificada, é algo contingencial e histórico, moldado sobre as dificuldades de cada grupo social em lidar com a diferença. Intrinsecamente ligadas à estruturação social global, tanto suas formas de representação, as sanções que lhes foram atribuídas, assim como os modos de suas assimilações são culturalmente variáveis.

Keywords : História da homossexualidade; Orientação sexual; Estigmatização.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742012000100018&script=sci_arttext

História (São Paulo) é um dos mais antigos periódicos publicados pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP. Tendo sido criado no ano de 1963, a revista que é fruto dos

dois Programas de Pós-Graduação de História da UNESP, nos campi de Franca e Assis. Com publicação semestral, ela tem como público alvo os estudantes universitários⁵.

A revista solicita que o resumo seja formado por uma média de 100 a 250 palavras, não especificando a quantidade exata, e máximo de 6 palavras-chave. Curiosamente, a amostra aqui analisada possui apenas 86 palavras, dispostas em 8 linhas, e 3 palavras-chave. O texto problematiza um aspecto da área (a “completa historicização das homossexualidades”, “tomadas enquanto categorias identitárias”), apresenta os objetivos e algumas conclusões.

Um aspecto que chama a atenção é a forma de apresentar os objetivos do estudo. Parte da negativa de uma possível abordagem para expor, em seguida, o que motivou a pesquisa, algo tipicamente não observado no gênero objeto de nosso estudo, o resumo acadêmico.

Por se tratar de uma revista que reúne pesquisas nas áreas fronteiriças da História (Sociologia e Antropologia), os itens lexicais que se destacam na superfície do texto apontam para uma base semântica que concentra as relações entre o homem e o mundo (cultura e sociedade). Por essa razão, expressões como “identidade”, “homossexualidade”, “grupo social”, “orientação sexual” e “estigmatização” se relacionam com os sentidos centrais da revista mediante expressões como “história” e “recepções culturais”, tensão dialética dos sentidos alcançada pelo arranjo lexical do texto apresentado ao periódico como proposta de publicação.

Resumo 8 – Acta Amazonica (B2)

0044-5967	Acta Amazonica (Impresso)	B2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
0044-5967	Acta Amazonica (Impresso)	B2	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

⁵ Algo curioso foi o fato de em nossa pesquisa a ferramenta Webqualis ter apontado a revista História (São Paulo) como universo de divulgação de pesquisas realizadas nas Ciências Sociais e Aplicadas, em Sociologia e Antropologia. Por essa razão, optamos por mantê-la dentre o *corpus* selecionado para o nosso estudo.

Acta Amazonica
Print version ISSN 0044-5967

Abstract

[BARNI, Paulo Eduardo](#); [FEARNSIDE, Philip Martin](#) and [GRACA, Paulo Maurício L. de A.](#). **Desmatamento no sul do estado de Roraima: padrões de distribuição em função de projetos de assentamento do INCRA e da distância das principais rodovias (BR-174 e BR-210)**. *Acta Amaz.* [online]. 2012, vol.42, n.2, pp. 195-204. ISSN 0044-5967. <http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672012000200003>.

O desmatamento na Amazônia representa, atualmente, um dos principais problemas ambientais do Brasil. A contenção deste processo requer políticas públicas baseadas no entendimento das forças que controlam, aceleram e desaceleram a perda de floresta. Para avaliar ocorrências de desmatamento no sul do Estado de Roraima foram utilizados dois *buffers* de 20 km de largura subdivididos em oito faixas de 2500 metros ao longo das duas principais rodovias da região: BR-174 e BR-210 em um ambiente de Sistema de Informações Geográficas - SIG. O período analisado foi entre 2001 e 2007, sendo utilizados dados de desmatamento do PRODES e análises visuais em imagens TM Landsat 5. Também foram utilizados arquivos *shapefile* da malha viária e de Projetos de Assentamento (PAs) do Sul do Estado de Roraima, junto com observações de campo. Os resultados mostraram que os desmatamentos do período estão fortemente relacionados com a disponibilidade de estradas e com o número de famílias dentro dos PAs. O desmatamento foi maior na área da BR-210 pela presença na região de grandes proprietários e invasões de terras. O pólo madeireiro, situado à margem da BR-174, pode ter influenciado na formação de pequenas áreas de desmatamento na região de Rorainópolis. A exploração madeireira predatória e novas ocupações de terras estão acontecendo de forma rápida e desordenada. Este quadro indica forte potencial para a perda de floresta em Roraima caso o fluxo de migração para esta área aumentar, como seria esperado se Roraima for conectada ao "Arco do Desmatamento" pela reabertura da Rodovia BR-319, ligando Manaus a Porto Velho.

Keywords : Amazônia; Exploração Madeireira; Ocupação Ilegal de Terras; Sistema de Informação Geográfica.

Services on Demand

Article

- pdf in Portuguese
- Article in xml format
- Article references
- How to cite this article
- Automatic translation
- Send this article by e-mail

Indicators

Related links

Bookmark

 More

Permalink

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672012000200003

A revista *Acta Amazonica* foi fundada no ano de 1971 pelo Instituto Nacional de pesquisas Amazônicas – INPA. Com caráter multidisciplinar, publica trimestralmente trabalhos que visem discutir elementos relacionados à Amazônia como clima, população, saúde, etc. Quanto à produção de resumos científicos, a *Acta Amazonica* solicita que este deve conter até 250 palavras (150 para comunicações breves) e explicar, de forma sucinta, o objetivo, metodologia, resultados e conclusões, enfatizando os aspectos importantes do estudo. Não é permitida a utilização de termos científicos em latim ou outra língua, e nem usar referências. O periódico expõe também as exigências para as palavras-chave, que devem suceder o resumo, entre 3 e 5 palavras, sendo que as expressões do título não devem ser repetidas como palavras-chave.

A amostra aqui analisada apresenta 253 palavras, e 5 palavras-chave. São explicados no texto a situação problema, os métodos, resultados e conclusões obtidas através da pesquisa. O objetivo pode ser deduzido, mas não é explicitado pelos autores. Mesmo não sendo permitido o uso de expressões estrangeiras no texto do resumo, ele apresenta expressões como “buffers” e “shapefile”, que dificultam a compreensão de pesquisadores da área de Ciência Sociais, e também Humanas, não familiarizados com esses jargões, o que deve ser evitado no texto de divulgação científica, principalmente no texto do resumo, uma vez que é interesse da

Ciência que haja a compreensão da pesquisa realizada, sua circulação e a adoção de seus resultados com vistas ao desenvolvimento da área e melhoramento da sociedade.

Pelo próprio direcionamento da revista, que busca discutir dados relacionados à Amazônia: clima, população, saúde, etc., verificamos a presença de itens lexicais comuns ao universo sociocultural dessa área geográfica do país. Para tanto, itens lexicais como “poderes públicos”, “projetos de assentamento”, “desmatamento”, “exploração madeireira” e “perda de floresta”; mesmo não sendo frequentes em outras revistas de antropologia e sociologia, são agenciados no texto para comporem um espaço consoante com os sentidos singulares ao periódico em questão.

Resumo 9 – Cadernos de Linguagem e Sociedade (B3)

0104-9712	Cadernos de Linguagem e Sociedade	B3	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
0104-9712	Cadernos de Linguagem e Sociedade	B3	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

ESTEREÓTIPOS DA MULHER NO DISCURSO DE AUTOAJUDA

Anna Flora Brunelli

Resumo

Nesse trabalho, a partir dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa e das reflexões que a Psicologia Social desenvolve sobre a questão dos estereótipos, analisam-se as imagens de mulher presentes em obras de autoajuda destinadas a mulheres. Para tanto, consideram-se, especialmente, enunciados aforizados presentes em obras do gênero que estão circulando atualmente no mercado. A análise revela a contradição própria do discurso de autoajuda para mulheres, que propõe à mulher um padrão de comportamento mais condizente com a sua emancipação ao mesmo tempo em que colabora com a manutenção de certos estereótipos femininos associados a seus papéis tradicionais.

Fonte: <http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/view/7897>

A revista Cadernos de Linguagem e Sociedade é resultado dos estudos realizados pelo Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília – UnB, que se empenha para publicar trabalhos com foco nas relações entre a análise do discurso, o texto e as Ciências Sociais. É importante destacar que o site da revista apresenta Qualis B1. Entretanto, a nossa pesquisa com a ferramenta WebQualis apresenta conceito B3 para as áreas de nosso estudo (Antropologia e Sociologia), enquanto B1 se restringe às áreas de Letras/Linguística e Interdisciplinar, fato que comprova que um periódico pode oscilar nos níveis de qualificação, dependendo da área ou a cada avaliação anual.

No quesito normas para publicações, o periódico exige que o resumo seja elaborado com uma média de 100 palavras, seguido de até 6 palavras-chave. Abraçando essa orientação,

o resumo coletado para análise apresenta-se composto por, exatamente, 100 palavras, as quais acumulam o espaço de seis linhas. Como um diferencial desse gênero, na arquitetura do texto, para se ter acesso as palavras-chave, é necessário que se faça a leitura do trabalho completo, pois elas não aparecem juntas ao resumo, como é característico das demais revistas científicas⁶. Quanto ao conteúdo, apresentam os métodos, objetivos e resultados.

No que concerne à utilização de itens lexicais, inerentes ao discurso do universo de ciência que a revista atualiza, são recorrentes as expressões “mulher”, “discurso”, “estereótipos”, “psicologia social” e “papéis tradicionais”, conjunto léxico que busca justificar a figura do texto no periódico em questão, pela adequação aos sentidos inerentes aos Cadernos de Linguagem e Sociedade.

Resumo 10 – Caderno Espaço Feminino (B3-B5)

1981-3082	Caderno Espaço Feminino (Online)	B3	SOCIOLOGIA	Atualizado
1981-3082	Caderno Espaço Feminino (Online)	B3	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1981-3082	Caderno Espaço Feminino (Online)	B5	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

GÊNERO: UM SUJEITO ESSENCIALIZADO OU UM CONCEITO QUE ULTRAPASSA UM PARADIGMA

Lara Macedo Ribeiro de Oliveira Mujali, Eliane Schmaltz Ferreira

RESUMO

Este artigo compreende uma discussão teórica sobre a noção de sujeito para alguns autores que se contrapõe à construção do sujeito racional, unitário, universal e essencializado do paradigma racionalista. Propõe-se pensar na desconstrução desse sujeito a partir de outros elementos que possam constituir-lo, que não os elementos de uma matriz de conhecimento dominante e totalitário. Passa-se em seguida a pensar no gênero como um conceito e um sujeito em desconstrução. A partir da obra de algumas teóricas feministas busca-se desconstruir a idéia de uma essência e universalização das relações e experiências de gênero, trazendo tanto uma discussão metodológica como política sobre o gênero como um sujeito em desconstrução e não essencializado.

Palavras-chave: Gênero. Sujeito. Universalização. Paradigma racionalista.

Fonte: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/21809>

O Caderno Espaço Feminino é um periódico editado pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, voltado para a temática dos estudos feministas. A revista é editada desde o ano 1994 e tem periodicidade semestral. Para produção do resumo, o periódico solicita que este seja composto por 4 linhas e esteja acompanhado de 3 a 5 palavras-chave.

⁶ O que endossa a ideia de Marcuschi (2008, p. 16), de que “o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como [...] a linguagem”.

A análise do resumo da revista caderno Espaço feminino apontou um resumo formado por 6 linhas e 4 palavras-chave. Nele, verificamos a presença dos objetivos e, de forma superficial, uma contextualização de como se deu o estudo, o que não chega a designar uma metodologia, mas apontamentos de algumas estratégias para o desenvolvimento epistemológico do conceito de gênero, confundido com sujeito, como permite compreender a seguinte passagem: “pensar no gênero como um conceito e um sujeito em desconstrução”.

A presença dos itens lexicais “gênero”, “sujeito”, “conceito” e “paradigma racionalista”, justificam a inserção deste texto no âmbito acadêmico em que a revista atua, pensando nas questões que envolvem o sujeito, a sexualidade e o pensamento científico. Vê-se, assim, que as autoras concentram seus esforços para tecerem algumas linhas no Caderno Espaço Feminino, e fazem isso pela adoção de vozes de “teóricas feministas”, que permitem uma discussão “metodológica” e “política”, como possibilidade de desenvolvimento teórico do espaço científico em que figuram.

Resumo 11 – CSOnline (B4)

1981-2140	CSOnline (UFJF)	B4	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
-----------	-----------------	----	----------------------------	------------

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

PENSAR O REAL DA UTOPIA, PENSAR O NOVO NA DEMOCRACIA
Thais Florêncio de Aguiar

Resumo

Este trabalho se esforça por resgatar uma abordagem positiva sobre a utopia, retirando-a do campo das fantasias imaginárias e considerando-a uma dimensão importante na construção do novo. Busca-se ressaltar assim concepções que reconhecem na utopia uma forma de produzir conhecimento na política e servir de *démarche* moderna para a formulação de princípios de natureza democrática. Para ilustrar isso, parte-se para o estudo de elementos da heresia inglesa do século XVII e do socialismo utópico do século XIX. Sugere-se que alguns utópicos devem ser reconhecidos como autores que contribuem no processo de formação do pensamento democrático moderno.

Palavras-chave: utopia; democracia moderna; heréticos ingleses; socialismo utópico.

Fonte: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/csonline/article/view/1737>

A Revista Eletrônica de Ciências Sociais (CSOnline) possui circulação online e está vinculada a Universidade Federal de Juíz de Fora. O periódico divulga artigos originados de pesquisas teóricas e empíricas da área das Ciências Sociais. A revista não apresenta

especificações quanto à produção escrita do resumo, de forma que pede, apenas, que este esteja alocado antes do texto.

O resumo coletado possui 95 palavras, as quais se encontram dispostas em um total de 7 linhas e são sucedidas por 4 palavras-chave. Inicialmente, é feita a contextualização da pesquisa e, posteriormente, são apresentados os objetivos. Logo depois, faz-se menção à linha de pesquisa que a análise se volta, seguidas das conclusões.

A autora faz uso dos lexemas “real” x “utopia”, orientados estruturalmente de forma contrária pelo senso comum no universo de sentidos (social e científico) em que estes termos são utilizados como prática social discursiva. Mas relação de sentidos não contraditória, segundo o espaço da ciência aberto com a publicação do texto no periódico examinado, uma vez que o estudo pretende “resgatar uma abordagem positiva sobre a utopia, retirando-a do campo das fantasias imaginárias”. Um investimento de base semântica estrutural nos valores concernentes as expressões “democracia moderna”, “heréticos ingleses”, “socialismo utópico”, para a construção de um texto que pretende ressaltar os sentidos imaginários como forma de produção de “conhecimento na política” e em prol da “formulação de princípios de natureza democrática”.

Resumo 12 – CAOS (B5)

1517-6916	CAOS. Revista Eletrônica de Ciências Sociais	B5	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1517-6916	CAOS. Revista Eletrônica de Ciências Sociais	B5	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013

**O USO DA INTERNET NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2010:
DIFERENÇAS IDEOLÓGICAS ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE
COMUNICAÇÃO PARTIDÁRIA**

**Guilherme Caldas de Souza Campos¹
Deive Audieres Leal²
André Covic Bastos³**

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada sobre o papel da internet nas eleições de 2010, para os cargos de governador e presidente no Brasil. A pesquisa foi realizada observando-se *websites* oficiais dos candidatos durante o período eleitoral. Foram codificados em duplas 75 *websites*, utilizando 141 variáveis de análise. Partindo dos dados gerais coletados na pesquisa e de um relatório individual desenvolvido por um dos autores, o presente trabalho articula a utilização, pelos partidos políticos, da internet nas campanhas eleitorais, com a relação ideológica dos partidos políticos com seu eleitorado. O artigo finaliza com algumas reflexões sobre os resultados obtidos e algumas propostas acerca do uso da internet em campanhas políticas.

Palavras-chave: internet; partidos políticos; eleições 2010.

Fonte: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/n22/8.%20uso%20da%20internet%20na%20campanha%20eleitoral%20de%202010.%20Campos%20Leal%20e%20Bastos.pdf>

A CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, atualmente, encontra-se inserida em nível B5 da classificação Qualis. A revista é publicada desde o ano de 1999, possui periodicidade semestral e visa tornar públicos os trabalhos de alunos da graduação do curso de Ciências Sociais da UFPB.

A revista solicita que, preferencialmente, os resumos sejam elaborados com, no máximo, 150 palavras, e até 6 palavras-chave. O resumo, tomado para análise nesta pesquisa, possui 113 palavras e 3 palavras-chave. Destaca os métodos e objetivos do estudo.

Com relação ao uso de elemento lexicais na elaboração do texto do resumo, destacamos as expressões “período eleitoral”, “partidos políticos”, “eleitorado” e “campanha eleitora de 2010”, que desenham o cenário sociocultural e histórico em que se inscreve a problemática estudada. Coerente com as temáticas da Revista Eletrônica de Ciências Sociais, os autores destacam as “estratégias de comunicação partidária” e a “relação ideológica dos partidos políticos” num espaço contemporâneo de interlocução social: a “internet”; como

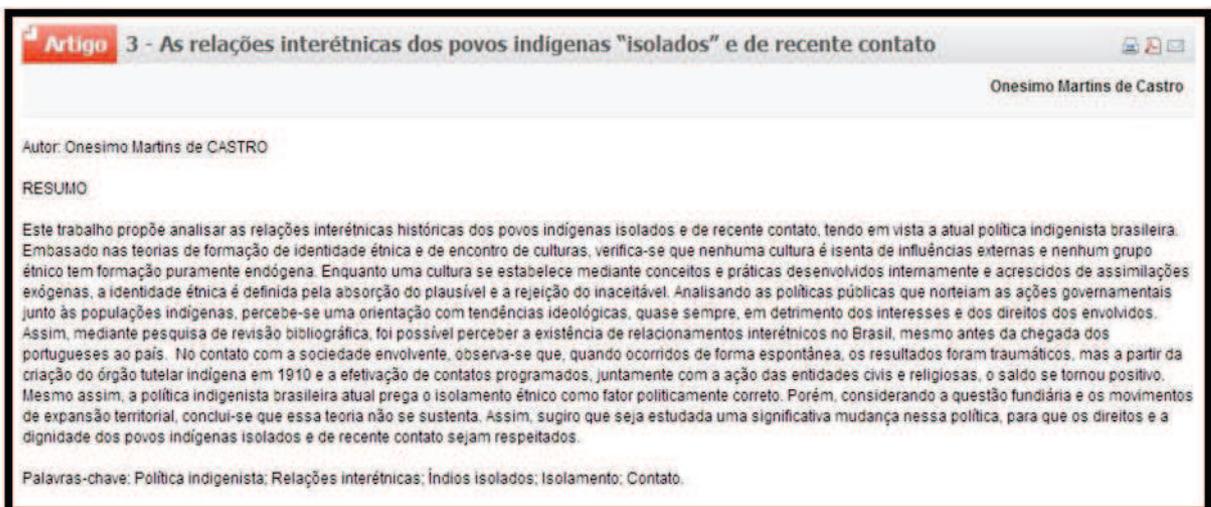
possibilidade de inserção do texto no espaço de discussão que a revista busca promover em seus números e volumes.

Outro aspecto verificado na escrita dos autores foi a adoção de itens lexicais próprios da produção do texto acadêmico de divulgação científica. Expressões como “variáveis de análise” e “dados gerais” são observados ao longo resumo, operando sentidos, de forma consciente, em prol de um fazer científico que aponta para o texto ao passo que atualiza a sua ação discursiva na superfície textual. Para tanto, ora o texto é dito “Este artigo” ora “o presente trabalho” e ora “o artigo”. Uma adoção de linguagem que sugere cientificidade pela impessoalidade, o que é próprio do discurso científico.

Resumo 13 – Antropos (B5-C)

1982-1050	Antropos (Manaus)	C	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	Atualizado
1982-1050	Antropos (Manaus)	B5	SOCIOLOGIA	Atualizado

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>. Versão 5.2.4 - 2013



Fonte: http://revista.antropos.com.br/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=45:artigo-3-as-relacoes-interetnicas-dos-povos-indigenas-isolados-e-de-recente-contato&catid=11:numero-05-maio-de-2012&Itemid=5

Como representante da última categoria de estratificação qualis (B5 e C) foi escolhido o periódico Antropos – Revista de Antropologia, que publica os resultados das pesquisas elaboradas pelos Programas de Pós-Graduação da Universidade Evangélica – UNIEVANGÉLICA, de Manaus, com o apoio do Instituto Antropos. A revista se empenha em publicar trabalhos que contribuam para os estudos das Ciências Sociais e para a atualização dos conhecimentos para a comunidade antropológica.

A única especificação que a revista apresenta para produção dos resumos é que ele não possua recuo de parágrafos, não sendo, portanto, fixado um número de linhas, palavras, ou palavras-chave. Dessa forma, o resumo da *Antropos* é composto por 246 palavras e 5 palavras-chave. Como é típico do gênero acadêmico em questão, verificamos no texto do resumo a presença dos objetivos, métodos, hipótese, levantamento de resultados, conclusões e sugestões.

No tocante ao modo de apresentação das sugestões, diferentemente das orientações encontradas nos manuais de produção do texto científico⁷, o autor marca sua entrada no texto com a utilização da expressão “sugiro”, primeira pessoa do singular. Sendo o único caso observado no *corpus* analisado, em que a maioria dos autores opta pela caracterização do texto em linguagem impessoal; ou mesmo escrito na primeira pessoa plural: nosso trabalho; compreendemos; esperamos etc.; quando se leva em consideração que o texto é fruto de um trabalho/estudo conjunto e autorizado pelo poder institucional da academia.

No plano de conteúdo do texto examinado, verifica-se a presença de um conjunto composto por elementos lexicais que constroem uma base semântica que endossa a abordagem dirigida pela revista no espaço de discussões em que o periódico se insere: as Ciências Sociais. Diante disso, expressões como “relações interétnicas”, “povos indígenas”, “política”, “formação de identidade”, “encontro de culturas”, “grupo étnico”, “políticas públicas”, “questão fundiária” e “movimentos de expressão territorial”, permitem que haja uma compreensão de que o texto se justifica no periódico pela publicação de uma ressonância de vozes que orbitam, enquanto pretendem discutir acerca de questões de ordem social em universo científico.

⁷ Que sustentam a ideia de neutralidade científica, com escrita do texto do resumo em linguagem impessoal, verbos na terceira pessoa (do singular ou do plural), geralmente, acompanhados do pronome “se”: discute-se; analisa-se; ou ainda o presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas e discutidas ao longo desta pesquisa, faz-se necessário que tratemos de alguns pontos. Consideramos que o resumo, na tipologia a qual denominamos de resumo científico, pode ser entendido como gênero autônomo ou subgênero, fator que não altera em nada a estrutura e função do resumo, mudando apenas o suporte em que ele se encontra inserido. Sendo assim, em qualquer que seja o suporte no qual o resumo científico esteja inserido, os seus propósitos comunicativos continuam os mesmos.

Quanto à afinidade entre resumo científico e resenha crítica, fica evidenciado que o que os distinguem, definitivamente, são suas estratégias de produção textual, já que seus movimentos retóricos e suportes também podem apresentar conformidade. Entretanto, é o resumo que fica na parte inicial do artigo, além de funcionar como apresentação fora do texto, com *link* de direcionamento que encaminha o leitor para o objeto de conhecimento desejado.

Em linhas gerais, podemos inferir que nem sempre as regras impostas para submissão dos resumos são respeitadas pelos autores, no que diz respeito ao plano de superfície do texto. Entretanto, os textos são aceitos e publicados, o que permite interpretar que as orientações postas como “regras” são, isto sim, indicações desejáveis, mas nem sempre atendidas pelos autores, o que não foi um problema para os autores da seleta de resumos que compõem o nosso estudo, haja vista terem sido publicados seus estudos, mesmo aqueles que utilizaram formatação diferente das orientações do periódico. O que é um fato relevante de ser observado, uma vez que dos 13 resumos apresentados, apenas 2 não estabeleceram regras para a quantidade de palavras, linhas e/ou caracteres, isto é, para a estrutura formal do resumo.

Quanto à presença das palavras-chave, que devem acompanhar os resumos, percebemos que as 13 amostras seguiram as quantidades pré-estabelecidas pelas comissões editoriais, uma, inclusive, não apresentou as palavras-chave junto ao resumo, como foi orientado pelo periódico.

Quanto ao que diz respeito às finalidades do gênero resumo científico: descrição dos objetivos, metodologia, aporte teórico, linha de pesquisa, resultados e conclusões; foi possível observar que nem todas as comissões editoriais as descreveram dentre as exigências para produção do resumo, apenas 5 periódicos estabeleceram esse critério como meio para submissão.

Os objetivos e a metodologia utilizada para realização da pesquisa foram apresentados em quase todos os resumos. Os resultados e conclusões ocuparam espaço de apresentação de menos da metade dos resumos. E em geral, a maioria dos resumos não apresentou

fundamentação teórica, com destaque dos teóricos que servem de base para as discussões suscitadas (poucos atentaram para essa característica), além das linhas de pesquisa a que se dedicam para figurar como promoção do desenvolvimento das Ciências Sociais.

Já no que diz respeito à presença de itens lexicais comuns ao âmbito científico em que a revista circula, identificamos uma maior preocupação por parte dos autores, uma vez que eles buscam materializar os discursos concernentes ao plano de conteúdo que compõe a temática de cada revista. Uma investida léxico-semântica pela justificativa de adequação do texto ao espaço de discussões em que os sentidos negociados pela revista são atualizados/aperfeiçoados pelo fazer científico, muitas vezes, inclusive, buscando atender ao tema proposto para cada número. Investida persuasiva com vistas à divulgação científica em periódicos qualificados.

Diante do exposto, julgamos que a presença da síntese do estudo, sistematizado antes de artigos científicos, é o que caracteriza para muitos produtores de texto da academia um texto como resumo científico, sendo o não cumprimento de todas as orientações expostas no periódico um testemunho de tal afirmativa. Uma evidência é o fato de que alguns resumos provenientes de periódicos com estratificação dos melhores níveis não tenham apresentado todas as características cobradas pelos editores das revistas, no entanto, estes resumos descrevem a pesquisa de maneira que provoca o interesse do leitor pelo conhecimento do estudo realizado, ação que sugere que o gênero conseguiu alcançar uma de suas funções sociais: representar a pesquisa científica, buscando o leitor ideal para cada leitura, como sugere Rodrigues (2009).

Sendo assim, avaliamos ser papel do autor do texto ter consciência de que a adequação a estrutura do texto tem a ver com a realização das funções sociais a que o gênero resumo se destina, e que o entendimento/atendimento de tais elementos textuais e discursos fará com que o texto alcance um maior número de leitores, e a revista obtenha uma melhor classificação.

Como observou o nosso estudo, dentre os resumos selecionados, aqueles que estão inseridos nas classificações A1, A2, B1 e B2 também estão incluídos na plataforma da Scielo, fato que não ocorre com os resumos classificados nos demais estratos, o que tem a ver com o rigor das revistas na seleção de seus autores, e que reflete na qualidade dos trabalhos científicos publicados em periódicos que figuram online com o selo Scielo.

Enfatizamos que os resultados alcançados através deste estudo possibilitaram uma reflexão acerca não apenas da produção escrita do resumo científico, mas também das funções sociais que estão reservadas ao gênero acadêmico em questão. E, diante disso, destacamos que o acesso a trabalhos publicados em periódicos acadêmicos é de suma importância para a

aquisição do conhecimento especializado, por parte dos acadêmicos, e salutar para a promoção do desenvolvimento da Ciência. Além de assimilar novos conhecimentos, o leitor de textos acadêmicos tem a possibilidade de interagir com gêneros tipicamente científicos e garantir, através da leitura de artigos que figuram em revistas qualificadas, o aperfeiçoamento de sua escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

ARAÚJO, Antônia Dilamar. O gênero resenha acadêmica: organização retórica e sinalização lexical. *In*: BIASI-RODRIGUES, Bernadete ; ARAÚJO, Julio César ; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

AZEVEDO, Tânia Maris; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli (Orgs.). **Universo acadêmico em Gêneros discursivos**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

BAKTHIN, Mikhail (MEDVEDEV). Os gêneros do discurso. *In*: **Estética da criação verbal**. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKTHIN, Mikhail (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortes, 2007.

BEAUGRANDE, Robert-Alain; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to Text Linguistic**. London: Longman, 1981.

BIASE-RODRIGUES, Bernadete. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. *In*: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998. (Tese de Doutorado em Linguística)

_____. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. *In*: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; HEMAIS, Barbara. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. *In*: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César ; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2000.

BRONCKART, Jean Paul. **Interacionismo Sócio-discursivo**: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

CARDOSO, Canciolina Jankovisky. **A socioconstrução do texto escrito**: uma perspectiva longitudinal. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CORREA, Márcia Cristina. Bakhtin e Vygotsky: um diálogo sobre linguagem e escrita. *In*: BEVILAQUA, Ceres Helena Ziegler; VIANNA, Vera Lúcia Lenz; PIRES, Vera Lúcia (Orgs.). **Bakhtin diálogos inconclusos**. Coleção Ensaio nº 5. Santa Maria: UFSM, 2003.

GARCEZ, L.H.C. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: UNB, 1998.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: Ibpe, 2011.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: **Gêneros textuais**: Reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008a.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

NBR 6028 - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: **Informação e documentação - Resumo**. Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior.** Disponível em <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1113.pdf>>. Acesso em junho de 2013.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores. *In*: SOARES, Inaldo Firmino; PEREIRA, Regina Celi Mendes (Orgs.) **Ações de linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. Cultura clássica, cultura vulgar: considerações acerca do ideal de autor, leitor e leitura. **Sociopoética**. Campina Grande. v. 1, n. 3. 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Inaldo Firmino. Lendas e Resumo: gêneros significativos no processo de ensino – aprendizagem de Língua Portuguesa. *In*: SOARES, Inaldo Firmino; PEREIRA, Regina Celi Mendes (Orgs.) **Ações de linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação** [on-line]. v. 25, n. 3. Brasília: IBICT, 1996 Disponível em: <<http://revista.ibict.br>>. ISSN: 1518-8353.